



Indicadores Macroeconómicos del Mercosur
Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Junio / Junho 2012
Boletín / Boletim Nº 7



Indicadores Macroeconómicos del Mercosur Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Grupo de Monitoreo Macroeconómico del Mercosur – GMM
Grupo de Monitoramento Macroeconômico do Mercosul

Indicadores Macroeconómicos del Mercosur	Brasília	ano 4	n. 7	junio	2012	p. 1-127
--	----------	-------	------	-------	------	----------

Junio / Junho 2012
Boletín / Boletim Nº 7

Indicadores Macroeconómicos del Mercosur

Publicación trimestral del Mercosur / Grupo de Monitoreo Macroeconómico (GMM).

Los cuadros estadísticos y los gráficos son de responsabilidad de los siguientes países:

Países miembros

Argentina – Dirección Nacional de Política Macroeconómica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Económico del Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordinación Nacional del GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Asesoría Económica (info@bcu.gub.uy)

Responsables técnicos:

Argentina: Pablo López (pjlopez@mecon.gov.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguay: Humberto Colman (humberto_colman@hacienda.gov.py)

Uruguay: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas y sugerencias deben ser enviados al Departamento Económico del Banco Central de Brasil (email: depec@bcb.gov.br).

Normalización de las estadísticas

- ... datos desconocidos
- datos nulos o indicación de que la rúbrica señalada no existe
- n.d. no disponible
- 0 o 0,0 menos de la mitad del último dígito marcado a la derecha
- * datos preliminares

El guión (-) entre años (2000-2006) indica el número total de años, incluyendo el primer y el último.

La barra (/) entre los años (2000/2006) indica el promedio de los años, incluyendo el primer y el último, o, si se especifica en el texto, año de cosecha, o año del acuerdo.

Cualquier discrepancia entre los datos y los totales o variaciones porcentuales se deben al redondeo.

Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Publicação trimestral do Mercosul/Grupo de Monitoramento Macroeconômico (GMM).

Os quadros estatísticos e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes países:

Países membros

Argentina – Direção Nacional de Política Macroeconômica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordenação Nacional do GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Assessoria Econômica (info@bcu.gub.uy)

Responsáveis técnicos:

Argentina: Pablo López (pjlopez@mecon.gob.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguai: Humberto Colman (humberto_colman@hacienda.gov.py)

Uruguai: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas e sugestões devem ser encaminhadas ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (email: depec@bcb.gov.br).

Convenções estatísticas

- ... dados desconhecidos
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente
- n.d. não disponível
- 0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado
- * dados preliminares

O hífen (-) entre anos (2000-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2000/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra, ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Contenido

Introducción

I. Actividad económica y precios

Tablas estadísticas

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación %
- 3 Personal empleado en la industria – Índice
- 4 Personal empleado en la industria – Variación % desde el mismo período del año anterior
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – A precios de mercado – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente
- 9 Producto Interno Bruto *per capita* – En dólares y variación % en términos reales
- 10 Producto Interno Bruto – Sectorial
- 11 Producto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 13 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

Gráficos

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 3 Producción industrial – Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 4 Personal empleado en la industria – Índice
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % acumulado en 12 meses
- 9 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 10 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

II. Moneda y crédito

Tablas estadísticas

- 1 Base monetaria
- 2 Base monetaria – Armonizado
- 3 Medios de pago
- 4 Medios de pago – Armonizado
- 5 Medios de pago totales
- 6 Medios de pago totales – Armonizado
- 7 Medios de pago amplios
- 8 Medios de pago amplios – Armonizado
- 9 Préstamos del sistema financiero – Total
- 10 Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado
- 11 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero
- 12 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado
- 13 Préstamos del sistema financiero – Provisiones
- 14 Préstamos del sistema financiero – Provisiones – Armonizado
- 15 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento
- 16 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento – Armonizado

Gráficos

- 1 Base monetaria – % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Medios de pago – % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Medios de pago totales – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Medios de pago amplios – % PIB – Oficial y armonizado
- 5 Préstamos del sistema financiero – Total – % PIB – Oficial y armonizado
- 6 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero - Total - % PIB – Oficial y armonizado

III. Finanzas públicas

Tablas estadísticas

- 1 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central
- 2 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central – Armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno General e del Gobierno Central
- 4 Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General e del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

Gráficos

- 1 Deuda neta del Gobierno General - % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Deuda neta del Gobierno Central - % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Resultado fiscal primario del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado

IV. Sector externo

Tablas estadísticas

- 1 Balanza de pagos
- 2 Tipo de cambio – Final del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 3 Tipo de cambio – Promedio del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 4 Clasificación de la deuda externa por moneda
- 5 Clasificación de la deuda externa por acreedor
- 6 Balanza comercial de bienes – Estadísticas bilaterales
- 7 Posición de Inversiones Internacionales

Gráficos

- 1 Resultado en cuenta corriente – US\$ millones
- 2 Inversión extranjera directa – US\$ millones
- 3 Reservas internacionales – US\$ millones

Apresentação

Introdução

I Atividade econômica e preços

Quadros Estatísticos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação %
- 3 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Variação % sobre o mesmo período do ano anterior
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – A preços de mercado – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal
- 9 Produto Interno Bruto *per capita* – Em dólares e variação % em termos reais
- 10 Produto Interno Bruto – Setorial
- 11 Produto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 13 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

Gráficos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 3 Produção industrial – Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % acumulada em 12 meses
- 9 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 10 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

II Moeda e crédito

Quadros Estatísticos

- 1 Base monetária
- 2 Base monetária – Harmonizado
- 3 Meios de pagamento
- 4 Meios de pagamento – Harmonizado
- 5 Meios de pagamento totais
- 6 Meios de pagamento totais – Harmonizado
- 7 Meios de pagamento ampliados
- 8 Meios de pagamento ampliados – Harmonizado
- 9 Empréstimos do sistema financeiro – Total
- 10 Empréstimos do sistema financeiro – Total - Harmonizado
- 11 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro
- 12 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado
- 13 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões
- 14 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões - Harmonizado
- 15 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência
- 16 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência – Harmonizado

Gráficos

- 1 Base monetária – % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Meios de pagamento – % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Meios de pagamento totais – % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Meios de pagamento ampliados – % PIB – Oficial e harmonizado
- 5 Empréstimos do sistema financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado
- 6 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado

III Finanças públicas

Quadros Estatísticos

- 1 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central
- 2 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central – Harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central
- 4 Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

Gráficos

- 1 Dívida líquida do Governo Geral - % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Dívida líquida do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Resultado fiscal primário do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado

IV Setor externo

Quadros Estatísticos

- 1 Balanço de pagamentos
- 2 Taxas de câmbio – Fim de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 3 Taxas de câmbio – Média de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 4 Classificação da dívida externa por moeda
- 5 Classificação da dívida externa por credor
- 6 Balança comercial de bens – Estatísticas bilaterais
- 7 Posição internacional de investimento

Gráficos

- 1 Resultado em conta corrente – US\$ milhões
- 2 Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões
- 3 Reservas internacionais – US\$ milhões

Introducción

La implementación de políticas públicas de calidad presupone herramientas de gestión que permitan la comparabilidad de datos, códigos y padrones.

Esta publicación refleja las iniciativas de los países miembro del Mercosur dirigidas a obtener un mayor control sobre la eficacia de sus políticas macroeconómicas en un contexto regional, a través de la divulgación coordinada de un conjunto seleccionado de indicadores coyunturales de las respectivas economías.

El trabajo de armonización estadística del cual se sirve, instituido como meta funcional relevante para la relación entre los países del grupo, promueve fundamentalmente el beneficio de la transparencia, contribuyendo a un mayor control social de la gestión pública y consecuentemente a la convergencia de las buenas prácticas administrativas y técnicas.

Uno de los objetivos principales del boletín de “Indicadores Macroeconómicos del Mercosur” es por lo tanto actuar no solamente como una herramienta de información y medición sino también como inductor de niveles cada vez más representativos de la realidad económica regional y de las posibilidades de transformarla positivamente a partir de políticas públicas más acordes con esa realidad.

Introdução

A implementação de políticas públicas de qualidade presupõe ferramentas de gestão que permitam a comparabilidade de dados, códigos e padrões.

Esta publicação reflete as iniciativas dos países membros do Mercosul para obter maior controle sobre a eficácia de suas políticas macroeconômicas em contexto regional, mediante a divulgação coordenada de um conjunto selecionado de indicadores conjunturais das respectivas economias.

O trabalho de harmonização estatística do qual se serve, instituído como meta funcional relevante para o relacionamento mantido entre os países do grupo, promove fundamentalmente o benefício da transparência, contribuindo para o incremento de maior controle social da gestão pública e, consecuentemente, para a convergência das boas práticas administrativas e técnicas.

Um dos objetivos mais caros deste boletim de “Indicadores Macroeconômicos do Mercosul” é, pois, o de atuar como um instrumento não apenas de informação e mensuração, mas também como inductor de níveis crescentemente mais fidedignos da realidade econômica regional e das possibilidades de transformá-la positivamente a partir de políticas públicas mais sintonizadas com essa realidade.

Informe de conyuntura – Primer Semestre de 2012

Síntesis

Durante el II.12, Argentina y Brasil presentaron tasas de crecimiento más bajas que el año anterior. Pero la economía uruguaya creció durante el primer semestre de 2012, impulsada por el elevado dinamismo de la demanda interna. En el caso de Argentina y Brasil, la desaceleración del crecimiento se explica por el panorama de incertidumbre global generado a partir de la lenta recuperación de los Estados Unidos, la deceleración de la economía china y el recrudecimiento de la crisis de la deuda soberana en los países europeos. En el caso de Brasil y Uruguay, las tasas de desempleo se mantuvieron en niveles históricamente bajos. Pero lo mismo no se verificó en la Argentina, cuyo desempeño más modesto provocó una leve desmejora en el mercado de trabajo.

En la Argentina, durante 2011 el PIB sostuvo el elevado ritmo de crecimiento de 2010 al expandirse un 8,9% anual. En tanto, para 2012 la actividad económica mantiene la senda de crecimiento aunque a una tasa menor que el año anterior: a junio de 2012 el PIB se expandió 2,4% interanual.

La economía brasileña registró un crecimiento moderado en el segundo trimestre de 2012, confirmando la moderación observada en la actividad desde el segundo semestre de 2011. El Gobierno ha adoptado medidas de estímulo monetario y de apoyo al sector industrial, que deben favorecer un mayor crecimiento durante la segunda mitad del año.

La economía uruguaya continuó creciendo durante el primer semestre de 2012, impulsada por el elevado dinamismo de la demanda interna

Informe de conjuntura – Primeiro Semestre de 2012

Sumário Executivo

Durante o primeiro semestre de 2012, Argentina e Brasil apresentaram taxas de crescimento mais baixas que as observadas ao longo do ano anterior, enquanto a economia uruguaia registrou maior nível de atividade, impulsionada pelo elevado dinamismo da demanda interna. No caso de Argentina e Brasil, a desaceleração do crescimento se explica pelo panorama de incerteza global gerado a partir da lenta recuperação dos Estados Unidos, da desaceleração da economia chinesa e do recrudesimento da crise da dívida soberana nos países europeus. Em relação ao emprego, o Brasil e o Uruguai, mantiveram taxas historicamente reduzidas. Na Argentina, o desempenho econômico mais moderado não implicou piora relevante nos indicadores do mercado de trabalho.

Durante 2011, o PIB na Argentina manteve o elevado ritmo de crescimento de 2010, ao expandir-se em 8,9% a.a. Em 2012, a trajetória de crescimento se mantém, ainda que a uma taxa menor que a do ano anterior: em junho de 2012, o PIB expandiu-se em 2,4%.

A economia brasileira registrou crescimento moderado no segundo trimestre de 2012, mantendo a tendência observada desde o segundo semestre de 2011. No acumulado do ano, o PIB mostrou crescimento de 0,6% com respeito ao mesmo período do ano anterior. O governo adotou medidas de estímulo monetário e de apoio ao setor industrial para favorecer um maior crescimento na segunda metade do ano.

A economia uruguaia continuou crescendo durante o primeiro semestre de 2012, impulsionada pelo elevado dinamismo da demanda interna

en un contexto de tasas de desempleo en niveles históricamente bajos y continuas mejoras en el ingreso de los hogares y expansión del crédito.

Sector Real

Argentina

La economía argentina se expandió 2,4% anual en el primer semestre de 2012, manteniendo la tendencia a la desaceleración iniciada a fines de 2011. Dicho crecimiento estuvo impulsado fundamentalmente por el consumo privado. En lo que respecta a la oferta, los sectores productores de bienes han sido los más afectados por la desaceleración: la industria y la construcción se expandieron a un ritmo sensiblemente menor que el año anterior y el sector agropecuario se contrajo significativamente, producto de la sequía que asoló la región central del país durante la época de cosecha. Por el contrario, los sectores productores de servicios exhibieron un dinamismo superior.

Los indicadores del mercado de trabajo mostraron una leve desmejora, aún en el marco de tasas de actividad y empleo históricamente elevadas. En el segundo trimestre de 2012 la tasa de empleo fue de 42,8% de la población total (0,4 puntos porcentuales por debajo del valor del primer semestre de 2011). Por su parte, la tasa de actividad se redujo en la misma proporción y se ubicó en 46,2%. Como resultado, la tasa de desempleo cayó 0,1 puntos porcentuales y se ubicó en 7,2% de la población económicamente activa. Además, de acuerdo al índice de salarios, las remuneraciones de los trabajadores crecieron un 28,7% en los primeros 6 meses del año.

em um contexto de taxas de desemprego em níveis historicamente baixas e contínuas melhoras na renda das famílias e expansão do crédito.

Setor Real

Argentina

A economia argentina se expandiu em 2,4% no primeiro semestre de 2012, em termos anuais, mantendo a tendência à desaceleração iniciada a fins de 2011. Esse crescimento foi impulsionado fundamentalmente pelo consumo privado. No que diz respeito à oferta, os setores produtores de bens têm sido os mais afetados pela desaceleração: a indústria e a construção se expandiram em ritmo sensivelmente menor que o do ano anterior e o setor agropecuário se contraiu significativamente, produto da seca que assolou a região central do país durante a época da colheita. Em contraste, os setores produtores de serviços exibiram um dinamismo superior.

Os indicadores de mercado de trabalho mostraram leve piora, ainda no contexto de taxas de atividade e emprego historicamente elevadas. No segundo trimestre de 2012, a taxa de emprego alcançou 42,8% da população total (0,4 ponto percentual abaixo do valor do primeiro semestre de 2011). Por sua parte, a taxa de atividade se reduziu na mesma proporção e se situou em 46,2%. Como resultado, a taxa de desemprego declinou 0,1 ponto percentual e se situou em 7,2% da população economicamente ativa. De acordo com o índice de salários, as remunerações dos trabalhadores cresceram 28,7% nos primeiros seis meses do ano.

Brasil

La economía brasileña registró un crecimiento de 0,4% desestacionalizado en el segundo trimestre de 2012 con respecto al trimestre anterior, confirmando la moderación observada en la actividad desde el segundo semestre de 2011. En el acumulado en 2012 el PIB mostró un crecimiento del 0,6%, con respecto al mismo periodo del año anterior. A pesar de la moderación en la expansión, las perspectivas se mantienen positivas en cuanto a un mayor dinamismo para lo que resta del año y el mercado de trabajo mantiene un desempeño muy positivo.

Por el lado de la oferta, el sector de los servicios (cuyas tasas de crecimiento son menos volátiles), creció un 0,7% en el segundo trimestre comparado con el trimestre anterior. A su vez, la producción agropecuaria aumentó un 4,9%; por último, la industria cayó un 2,5%.

El análisis de los componentes de la demanda, realizando una comparación con el trimestre en forma desestacionalizada, muestra que el consumo del gobierno y el consumo de los hogares registraron aumentos respectivos del 1,1% y 0,6%, que contrastan con una retracción del 0,7% en la formación bruta de capital fijo (FBCF). En el sector externo, las importaciones aumentaron un 1,9% y las exportaciones registraron una variación de -3,9%.

A pesar de la moderación en los principales indicadores de la actividad económica, el mercado de trabajo mantiene un desempeño muy positivo. De acuerdo con el Registro General de Empleados y Desempleados (Caged) del Ministerio del Trabajo y Empleo (MTE), fueron generados 1.047.914 puestos de trabajo en los primeros seis meses del año (expansión de 4,08% en comparación con el período correspondiente de 2011), de los cuales 469.699 en el sector servicios, 205.907 en la construcción y 134.094 en la industria manufacturera.

Brasil

A economia brasileira registrou crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2012 com respeito ao trimestre anterior, com base em dados dessazonalizados, confirmando a moderação observada desde o segundo semestre de 2011. No acumulado do ano, o PIB mostrou crescimento de 0,6% com respeito ao mesmo período do ano anterior. Apesar da moderação na expansão, o mercado de trabalho mantém desempenho muito positivo.

Pelo lado da oferta, o setor de serviços (cujas taxas de crescimento são menos voláteis) cresceu 0,7% no segundo trimestre em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, a produção agropecuária aumentou 4,9%; por último, a indústria caiu 2,5%.

A análise dos componentes da demanda, com base em dados trimestrais dessazonalizados, mostra que o consumo do governo e o consumo das famílias registraram aumentos respectivos de 1,1% e 0,6%, que contrastam com a retração de 0,7% na formação bruta de capital fixo (FBCF). No setor externo, as importações aumentaram 1,9% e as exportações registraram variação de -3,9%.

Apesar da moderação nos principais indicadores de atividade econômica, o mercado de trabalho mantém desempenho muito positivo. De acordo com o Registro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram gerados 1.047.914 postos de trabalho nos primeiros seis meses do ano (expansão de 4,08% em comparação com o período correspondente de 2011), dos quais 469.699 no setor serviços, 205.907 na construção e 134.094 na indústria manufatureira.

La tasa de desempleo, publicada por la Encuesta Mensual de Empleo (PME) del IBGE, que considera las seis principales regiones metropolitanas del país, alcanzó el 5,9% en junio de 2012. La tasa de desempleo registró un promedio de 5,9% en los primeros seis meses del año, frente al 6,3% en el mismo periodo de 2011, como resultado de un crecimiento del 2,0% de los ocupados y el 1,53% de población económicamente activa (PEA).

Uruguay

La economía uruguaya se continuó expandiendo durante el primer semestre de 2012 creciendo en promedio 4% con respecto a igual periodo de un año atrás.

La actividad creció impulsada principalmente por la demanda interna tanto en consumo final como en inversión fija. En particular, el aumento del gasto en consumo privado se dio en un marco de tasas de empleo en niveles elevados en términos históricos, incrementos en el salario real y una sostenida expansión del crédito. Por su parte, la demanda externa también contribuyó, aunque en menor medida, a aumentar el nivel de actividad.

Desde el punto de vista de la oferta, el crecimiento del PIB se explicó por la expansión de todos los sectores de actividad a excepción del Suministro de electricidad, gas y agua. Por su mayor incidencia, se destaca el incremento de transporte y comunicaciones y de la construcción.

En consonancia con el crecimiento de la economía, el mercado de trabajo se continuó mostrando muy dinámico: la tasa de desempleo para el total del país se continuó situando en niveles históricamente

A taxa de desemprego, publicada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, que considera as seis principais regiões metropolitanas do país, alcançou 5,9% em junho de 2012. A taxa de desemprego se situou, em média, em 5,9% nos primeiros seis meses do ano, frente a 6,3% em igual período de 2011, como resultado do crescimento de 2,0% nos ocupados e de 1,53% da população economicamente ativa (PEA).

Uruguai

A economia uruguaia continuou se expandindo durante o primeiro semestre de 2012, crescendo, em média, 4% com respeito a igual período do ano anterior.

A atividade cresceu impulsionada principalmente pela demanda interna, tanto o consumo final como a inversão fixa. Em particular, o aumento do consumo privado se deu no contexto de taxas de emprego em níveis elevados em termos históricos, incrementos no salário real e uma sustentada expansão do crédito. Por sua parte, a demanda externa também contribuiu, ainda que em menor medida, para aumentar o nível de atividade.

Do ponto de vista da oferta, o crescimento do PIB se explicou pela expansão de todos os setores de atividade, com exceção do fornecimento de eletricidade, gás e água. Por sua maior incidência, destaca-se o incremento de transporte e comunicações e da construção.

Em consonância com o crescimento da economia, o mercado de trabalho continuou mostrando-se muito dinâmico: a taxa de desemprego continuou situando-se em níveis historicamente baixos

bajos (6,1% en el promedio del primer semestre). Por su parte, la tasa de empleo se mantuvo en niveles muy cercanos a 60%, lo que constituye un nivel elevado en términos históricos.

Sector Externo

Argentina

La cuenta corriente presentó en el primer trimestre de 2012 un saldo deficitario de USD -282 millones, 75,6% menor que el del mismo período del año anterior, caída explicada principalmente por el incremento en el superávit de la cuenta mercancías. Por otro lado, en el segundo trimestre el saldo fue superavitario en USD 1.711 millones (+3,2% interanual). Así, se cerró el primer semestre del año con un superávit de cuenta corriente de USD 1.429 millones, que superó ampliamente el resultado del año anterior (+184,7% interanual).

La balanza comercial fue superavitaria en USD 7.336 millones para el primer semestre de 2012 (+26,4% interanual), resultado de un total exportado de USD 39.647 millones (-1,1% interanual) y USD 32.311 millones desembolsados en importaciones (-5,7% interanual).

Por su parte, la cuenta capital y financiera arrojó un déficit de USD -1.127 millones en el primer semestre de 2012, determinado por un saldo negativo en el segundo trimestre (USD -1.516 millones) mayor al superávit presentado en el primer trimestre (USD 389 millones). El stock de reservas acumulado por el Banco Central (BCRA) a fines de junio se ubicó en USD 46.348 millones (-10,3% interanual).

(6,1%, em média, no primeiro semestre). Por sua parte, a taxa de emprego se manteve em níveis muito próximos a 60%, o que constitui nível elevado em termos históricos.

Setor Externo

Argentina

No primeiro trimestre de 2012, a conta corrente apresentou déficit de USD 282 milhões, 75,6% menor que o do mesmo período do ano anterior, queda explicada principalmente pelo incremento no superávit na conta de mercadorias. Por outro lado, no segundo trimestre o saldo foi superavitário em USD 1.711 milhões (+3,2% interanual). Assim, o primeiro semestre do ano se encerrou com superávit em conta corrente de USD 1.429 milhões, que superou amplamente o resultado do ano anterior (+184,7% interanual).

A balança comercial foi superavitária em USD 7.336 milhões no primeiro semestre de 2012 (+26,4% interanual), resultado do total exportado de USD 39.647 milhões (-1,1% interanual) e USD 32.311 milhões desembolsados em importações (-5,7% interanual).

Por sua parte, a conta capital e financeira apresentou déficit de USD -1.127 milhões no primeiro semestre de 2012, determinado por saldo negativo no segundo trimestre (USD -1.516 milhões) maior que o superávit apresentado no primeiro trimestre (USD 389 milhões). O estoque de reservas acumulado pelo BCRA a fins de junho se situou em USD 46.348 milhões (-10,3% interanual).

Brasil

En el primer semestre de 2012 las transacciones corrientes del Brasil registraron déficit de US\$25.200 millones, resultado inferior al déficit de US\$26.000 millones ocurrido en el primer semestre de 2011. El saldo deficitario de 2012 equivale a 2,2% del PIB, nivel que se ha mantenido constante desde 2010. En el mes de junio, el déficit de la cuenta corriente sumó US\$4.389 millones, expansión de 26,2% frente a periodo correspondiente de 2011.

La composición del saldo en transacciones corrientes ha presentado modificaciones relevantes, en las que la reducción del superávit en el balance comercial es más que compensado por la disminución en los dispendios netos de ganancias y dividendos. Comparando los primeros semestres de 2012 y 2011, el superávit comercial registró una caída de US\$5.900 millones, mientras los dispendios netos de ganancias y dividendos presentaron una reducción de US\$8.800 millones. Hubo expansión moderada de los dispendios netos de servicios, 9,3%, y la estabilidad de los ingresos netos en transferencias unilaterales.

Los ingresos netos de la cuenta de capital y financiera permanecen más que suficientes para el financiamiento del déficit en transacciones corrientes, y sumaron US\$45.500 millones en el primer semestre de 2012, equivalentes a 4,1% del PIB. Sin embargo, el saldo representa una disminución de 34,3% en relación con los ingresos del primer semestre de 2011, US\$69.300 millones. Las reducciones están concentradas en las inversiones extranjeras de cartera, incluyendo las modalidades títulos de renta fija y acciones, en particular en el mercado doméstico. Los ingresos netos de inversiones extranjeras directas (IED) permanecen como la modalidad de capital extranjero de mayor relevancia, a pesar de la moderada contracción.

En junio, la cuenta capital y financiera presentó ingresos netos de US\$5.000 millones, destacándose los flujos de IED, US\$5.800 millones.

Brasil

No primeiro semestre de 2012 as transações correntes do Brasil atingiram déficit de US\$25,2 bilhões, resultado ligeiramente inferior ao déficit de US\$26 bilhões ocorrido no primeiro semestre de 2011. O saldo deficitário de 2012 equivale a 2,2% do PIB, patamar que tem se mantido constante desde 2010. No mês de junho, o déficit em transações correntes somou US\$4.389 milhões, expansão de 26,2% ante o período correspondente de 2011.

A composição do saldo de transações correntes tem apresentado modificações relevantes, nas quais a redução do superávit na balança comercial é mais que compensada pelo decréscimo nas despesas líquidas de lucros e dividendos. Na comparação entre os primeiros semestres de 2012 e 2011, o superávit comercial registrou queda de US\$5,9 bilhões, enquanto as despesas líquidas de lucros e dividendos apresentaram redução de US\$8,8 bilhões. Houve expansão moderada das despesas líquidas de serviços, 9,3%, e a estabilidade dos ingressos líquidos em transferências unilaterais.

Os influxos líquidos da conta capital e financeira permanecem mais que suficientes para o financiamento do déficit em transações correntes, e somaram US\$45,5 bilhões no primeiro semestre de 2012, equivalentes a 4,1% do PIB. Entretanto, o saldo representa decréscimo de 34,3% em relação aos ingressos do primeiro semestre de 2011, US\$69,3 bilhões. As reduções estão concentradas em investimentos estrangeiros em carteira, incluindo as modalidades títulos de renda fixa e ações, notadamente no mercado doméstico. Os ingressos líquidos em investimentos estrangeiros diretos (IED) permanecem como a modalidade de capital estrangeiro de maior relevância, apesar da moderada contração.

Em junho, a conta capital e financeira apresentou ingressos líquidos de US\$5 bilhões, destacando-se os fluxos de IED, US\$5,8 bilhões.

Uruguay

La Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un déficit equivalente a 3,4% del PIB a junio de 2012, lo que fue consecuencia de un déficit de la cuenta comercial generado por una leve caída de las exportaciones como proporción del PIB frente al aumento de las importaciones. Desde el punto de vista del exceso de gasto, si bien tanto el sector privado como el público registran excesos de gastos sobre ingresos, el mayor déficit de la Cuenta Corriente estuvo explicado por un mayor desequilibrio del sector público, que amplió su déficit en relación al cierre de 2011, lo que fue compensado en parte por un ajuste del gasto del sector privado.

Por su parte, los movimientos financieros con el resto del mundo verificaron un ingreso neto de capitales del orden del 8,2% del PIB (incluyendo el rubro de errores y omisiones). Este resultado se debió mayormente al sector privado (principalmente bajo la forma de inversión extranjera directa), pero también se registró un aumento en los ingresos de capital hacia el sector público. El ingreso de capitales permitió financiar el déficit de cuenta corriente y acumular reservas por el equivalente a 4,8% del producto (2.307 millones de dólares).

Finanzas Públicas

Argentina

Argentina finalizó el primer semestre del año 2012 con un resultado primario superavitario de \$4.894 millones y un resultado financiero deficitario en \$ -10.633 millones. Con respecto a los últimos doce meses acumulados a junio de 2012, el resultado primario fue de -0,1% del PIB, y el financiero de -2,0% del producto.

Uruguai

A conta corrente do balanço de pagamentos apresentou déficit equivalente a 3,4% do PIB em junho de 2012, consequência do déficit na conta comercial gerado por leve queda das exportações como proporção do PIB frente ao aumento das importações. Do ponto de vista do excesso de gastos (tanto o setor privado como o público registraram excessos de gastos sobre a renda), o maior déficit da conta corrente se explica pelo maior desequilíbrio do setor público, que ampliou seu déficit em relação ao final de 2011, o que foi compensado, em parte, pelo ajuste do gasto do setor privado.

Por sua vez, as transações financeiras com o resto do mundo apresentaram ingresso líquido de capitais da ordem de 8,2% do PIB (incluindo a rubrica de erros e omissões). Esse resultado se deveu majoritariamente ao setor privado (principalmente sob a forma de investimento estrangeiro direto), mas também registrou-se aumento nos ingressos de capital ao setor público. O ingresso de capitais permitiu financiar o déficit em conta-corrente e acumular reservas no equivalente a 4,8% do produto (USD 2,3 bilhões).

Finanças Públicas

Argentina

A Argentina finalizou o primeiro semestre do ano com superávit primário de 4.894 milhões de pesos e resultado financeiro deficitário em 10.633 milhões de pesos. Com respeito aos últimos doze meses acumulados até junho de 2012, o resultado primário atingiu -0,1% do PIB, e o financeiro, -2,0% do Produto.

En el primer semestre el crecimiento de los ingresos (27,5% anual) fue inferior tanto al del gasto total (31,4%) como al del gasto primario (32,2%), disparidad explicada por la desaceleración de los ingresos (en particular aquellos tributarios) en el segundo trimestre del año, cuando la actividad económica se desaceleró, producto de la crisis financiera internacional.

El crecimiento del gasto se explica principalmente por la suba en las prestaciones a la seguridad social (jubilaciones), las cuales se expandieron un 41,7% anual en el semestre, y la inversión real directa, con un alza de 41,1% anual. Este desempeño fue parcialmente compensado por la desaceleración de las transferencias al sector privado (en particular a empresas), las cuales crecieron un 17,9% anual en los primeros seis meses de 2012.

Brasil

La deuda neta del sector público (DNSP) alcanzó 35,2% del PIB en junio, presentando reducciones de 1,2 p.p. y de 3,4 p.p., respectivamente, en relación con las posiciones observadas en diciembre y junio de 2011. Contribuyeron para ese desempeño, principalmente, los superávits primarios observados en todos los segmentos de gobierno, la devaluación monetaria registrada en el periodo y el crecimiento del PIB nominal. Destáquese, aún, la trayectoria de caída de los intereses nominales apropiados sobre la DNSP, que registraron reducción correspondiente a 0,8% p.p. del PIB en el primer semestre de 2012 en relación con el mismo periodo de 2011, reflejando de la reducción de la tasa básica de interés (Selic) y de la menor variación del Índice Nacional de Precios al Consumidor Amplio (IPCA), indicadores respecto a los cuales están vinculadas parcelas significativas de la deuda pública.

No primeiro semestre, o crescimento das receitas (27,5% anual) foi inferior tanto ao gasto total (31,4%), como ao gasto primário (32,2%), disparidade explicada pela desaceleração das receitas (em particular as tributárias) no segundo trimestre do ano, dada o recuo da atividade econômica, fruto da crise financeira internacional.

O crescimento do gasto se explica principalmente pela elevação dos benefícios da seguridade social (aposentadorias), as quais se expandiram em 41,7% em termos anuais no semestre; pela alta anual do investimento direto real, 41,1%. Esse desempenho foi parcialmente compensado pela desaceleração das transferências ao setor privado (em particular a empresas), as quais cresceram 17,9% nos primeiros seis meses de 2012.

Brasil

A dívida líquida do Setor público alcançou 35,2% do PIB em junho, apresentando reduções de 1,2 p.p. e 3,4 p.p., nessa ordem, em relação às posições observadas em dezembro e junho de 2011. Contribuíram para esse desempenho, principalmente, os superávits primários observados em todos os segmentos de governo, a desvalorização cambial registrada no período e o crescimento no PIB nominal. Destaque-se, ainda, a trajetória de queda dos juros nominais apropriados sobre a DLSP, registrando redução correspondente a 0,8 p.p. do PIB no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011, reflexo da redução da taxa básica de juros (Selic) e da menor variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicadores aos quais estão vinculadas parcelas significativas da dívida pública.

La deuda bruta del gobierno general alcanzó 57,3% del PIB en junio, presentando alzas correspondientes a 3,2 p.p. del PIB y a 2,8 p.p. del PIB, respectivamente, en relación con las posiciones alcanzadas en diciembre y junio de 2011. Ese desempeño fue mediatizado por emisiones netas de deuda mobiliaria, por la devaluación monetaria, y por la liberación de depósitos compulsorios en el periodo, con repercusiones en el volumen de operaciones *repo* para control de la liquidez.

Los ingresos del gobierno central registraron expansión de 8,7% desde enero hasta junio de 2012, comparativamente al mismo periodo del año anterior. El desempeño de la recaudación tributaria y de las contribuciones a lo largo del año sigue influenciado por la moderación en el ritmo de la actividad económica y por las medidas de estímulo adoptadas, con destaque para la desgravación de la nómina de pagos y la reducción de alícuotas de impuestos para sectores específicos de la economía. Los dispendios del gobierno central presentaron un alza de 12,5% en el mismo periodo, con destaque para el aumento de 30,6% en los dispendios con inversión.

Uruguay

En el año culminado en junio, el déficit del sector público se situó en 1,9% del PIB, un punto porcentual por encima del registrado al cierre de 2011, incidido en parte por el sobrecosto energético debido al impacto de la sequía. Este resultado se compuso por un menor superávit primario, de 0,7% del producto, mientras que los intereses de la deuda se mantuvieron estables en 2,8%.

Por su parte, la relación deuda neta/PIB se continuó reduciendo respecto a los niveles de 2011, situándose en 25%. Este nivel de endeudamiento es inferior al vigente antes de la crisis del 2002.

A Dívida Bruta do Governo Geral atingiu 57,3% do PIB em junho, apresentando elevações correspondentes a 3,2 p.p. do PIB e 2,8 p.p. do PIB, respectivamente, em relação às posições alcançadas em dezembro e junho de 2011. Esse desempenho foi influenciado por emissões líquidas de dívida mobiliária; pela desvalorização cambial; e pela liberação de depósitos compulsórios no período, com reflexos no volume de operações compromissadas para controle da liquidez.

As receitas do Governo Central registraram expansão de 8,7% de janeiro a junho de 2012, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. O desempenho na arrecadação de impostos e contribuições ao longo do ano segue influenciado pela moderação do ritmo de atividade econômica e pelas medidas de estímulo adotadas, com destaque para desonerações da folha de pagamento e redução de alíquotas de impostos para setores específicos da economia. Já as despesas do Governo Central apresentaram elevação de 12,5% no mesmo período considerado, destacando-se o aumento de 30,6% nos gastos com investimentos.

Uruguai

No período de 12 meses encerrado em junho, o déficit do setor público se situou em 1,9% do PIB, um ponto porcentual acima do registrado ao final de 2011, explicado, em parte, pelo maior custo energético devido ao impacto da seca. Esse resultado se compôs do menor superávit primário, de 0,7% do PIB, enquanto os juros da dívida se mantiveram estáveis em 2,8%.

Por sua parte, a relação dívida líquida/PIB continuou reduzindo-se com respeito aos níveis de 2011, situando-se em 25%. Esse nível de endividamento continua mostrando importante processo de

Asimismo, la estructura del endeudamiento continúa mostrando un importante proceso de desdolarización. Actualmente, la participación de la deuda nominada en moneda nacional representa más de la mitad de la deuda bruta total (52%).

Inflación

Argentina

El Índice de Precios al Consumidor (IPC) de Argentina marcó un alza del 9,9% anual en junio de 2012, apenas 0,2 puntos porcentuales más que en junio de 2011. La tasa de aumento de los bienes, cuyos precios se incrementaron 11,1% anual, se ubicó 0,6 puntos porcentuales más que en marzo, y la de servicios se ralentizó, al pasar del 8,7% al 7,9% anual en el mismo lapso.

El Índice de Precios Internos al por Mayor (IPIM) registró un alza de 12,8% anual en junio de 2012, sin cambios con respecto a la inflación de marzo y 0,3 puntos porcentuales más que en junio de 2011.

Brasil

El índice nacional de precios al consumidor amplio (IPCA) acumulado en doce meses registró un alza de 4,92%, resultado del incremento de 5,34% en los precios libres y de 3,77% en los monitorados.

El Índice General de Precios – Disponibilidad Interna (IGP-DI), de la Fundación Getulio Vargas (FGV), acumuló un alza de 5,66% hasta junio. Merece destaque el fuerte alza de los precios agrícolas,

“desdolarización”. Actualmente, a participação da dívida denominada em moeda nacional representa mais da metade da dívida bruta total (52%).

Inflação

Argentina

O índice de preços ao consumidor (IPC) da Argentina assinalou alta de 9,9% em junho de 2012, apenas 0,2 p.p. acima do registrado em junho de 2011. A taxa de aumento dos preços dos bens, que se incrementou em 11,1% em termos anuais, se situou 0,6 p.p. sobre a de março, e a de serviços esmoreceu, ao passar de 8,7% a 7,9% no mesmo período.

O Índice de Preços Internos no Atacado (IPIM, na sigla em espanhol) registrou alta de 12,8% em junho de 2012, sem alteração em relação à inflação de março e 0,3 p.p. superior à de junho de 2011.

Brasil

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em doze meses assinalou variação de 4,92%, refletindo alta de 5,34% dos preços livres e de 3,77% dos monitorados.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumulou 5,66% até junho. Merece destaque a forte alta dos preços agrícolas, que esteve associada, em

que estuvo asociada, en gran parte, a la ocurrencia de restricciones de oferta de commodities en el mercado internacional y de productos in natura en el mercado doméstico.

Uruguay

La tasa de inflación se situó en 8% en el año culminado en junio, manteniéndose sistemáticamente por encima del techo del rango objetivo de política establecido entre 4% y 6%. El dinamismo de la demanda interna continuó siendo el principal factor que impulsó el crecimiento de los precios en el transcurso del año.

Por su parte, la mediana de las expectativas de inflación para el horizonte relevante de política monetaria (18 meses) muestra una leve trayectoria a la baja desde marzo aunque manteniéndose por encima del límite superior del rango meta.

En este contexto, y mostrando prudencia en un escenario internacional que se continuó caracterizando por un alto grado de incertidumbre y volatilidad el BCU entendió conveniente mantener la tasa de política monetaria en 8,75%, tras haberla elevado en tres ocasiones en el transcurso de 2011, con el fin de proveer una estructura de tasas que conserve el sesgo contractivo de la política monetaria.

Sector Financiero

Argentina

La actividad de intermediación de los bancos con el sector privado (en moneda nacional y extranjera) continuó expandiéndose, con

grande parte, à ocorrência de restrições de oferta de commodities no mercado internacional e de produtos in natura no mercado doméstico.

Uruguai

A taxa de inflação situou-se em 8% no ano encerrado em junho, mantendo-se sistematicamente acima do teto do intervalo-objetivo de política estabelecido entre 4% e 6%. O dinamismo da demanda interna continuou sendo o principal fator a impulsionar a elevação dos preços no transcurso do ano.

Por sua parte, a mediana das expectativas de inflação para o horizonte relevante de política monetária (18 meses) mostra leve trajetória descendente desde março, ainda que se mantenha acima do limite superior do intervalo da meta.

Nesse contexto, e mostrando prudência em um cenário internacional que continuou caracterizando-se por um alto grau de incerteza e volatilidade, o BCU entendeu conveniente manter a taxa de política monetária em 8,75%, após tê-la elevado em três ocasiões no transcurso de 2011, com o fim de prover uma estrutura de taxas que conserve o viés contracionista da política monetária.

Setor Financeiro

Argentina

A atividade de intermediação dos bancos com o setor privado (em moeda nacional e estrangeira) continuou expandindo-se, com

incrementos de 35,5% interanual en los créditos y de 23,4% interanual en los depósitos hacia mediados de 2012. El financiamiento a dicho sector ganó gradualmente profundidad en términos del PIB, evidenciándose una mayor participación del crédito en moneda nacional. Si bien el crecimiento de las financiaciones fue generalizado en todos los grupos de entidades financieras, se destacó el dinamismo de la banca pública.

Tanto los préstamos a las empresas como a las familias se expandieron en la primera mitad del año. El financiamiento a la industria continuó siendo el segmento que más contribuyó a la suba semestral del crédito al sector productivo, mientras que los préstamos para consumo fueron los que presentaron el desempeño más dinámico dentro de las líneas destinadas a los hogares. Los préstamos al sector privado no financiero en pesos se incrementaron en junio a más del 42% interanual. Por su parte, las tasas de interés activas se redujeron a lo largo del primer semestre de 2012.

Los depósitos totales denominados en moneda nacional superaron ampliamente las tasas de expansión evidenciadas al cierre de 2011. Este incremento fue liderado por los depósitos del sector privado, siendo las colocaciones a plazo en pesos las que presentaron la mayor expansión relativa con un incremento de 41,4% interanual, lo que representa la máxima suba desde 2004.

En lo que va del año el sistema financiero registra adecuados indicadores de solvencia. El patrimonio neto creció 29,6% anualizado en el primer semestre, alcanzando así la máxima expansión anual desde la salida de la crisis 2001-2002. Se redujo el nivel de apalancamiento para el conjunto de las entidades, al tiempo que aumentó la integración de capital en términos de los activos ponderados por riesgo de crédito. El sistema financiero cerró la primera parte del año con ganancias contables equivalentes a 2,8% anualizado del activo, con un incremento

de 55,5% interanual nos créditos e de 23,4% nos depósitos em meados de 2012. O financiamento a esse setor ganhou gradualmente profundidade em termos do PIB, evidenciando-se maior participação do crédito em moeda nacional. O crescimento do financiamento foi generalizado em todos os grupos de entidades financeiras e destacou-se o dinamismo do sistema bancário público.

Tanto os empréstimos às empresas como às famílias se expandiram na primeira metade do ano. O financiamento à indústria continuou sendo o segmento que mais contribuiu para a elevação semestral do crédito ao setor produtivo, enquanto os empréstimos ao consumo foram os que apresentaram o desempenho mais dinâmico dentro das linhas destinadas às famílias. Os empréstimos em pesos ao setor privado não financeiro se incrementaram em junho a mais de 42% interanual. Por sua parte, as taxas de juro ativas se reduziram ao longo do primeiro semestre de 2012.

Os depósitos totais denominados em moeda nacional superaram amplamente as taxas de expansão evidenciadas ao final de 2011. Esse incremento foi liderado pelos depósitos do setor privado, sendo as colocações a prazo em pesos as que apresentaram a maior expansão relativa, com incremento de 41,4% interanual, o que representa a maior elevação desde 2004.

O sistema financeiro registra indicadores de solvência em níveis adequados. O patrimônio líquido cresceu 29,6% anualizado no primeiro semestre, alcançando assim a máxima expansão anual desde a saída da crise 2001-2002. Reduziu-se o nível de alavancagem para o conjunto das entidades, ao mesmo tempo em que aumentou a integralização do capital em termos dos ativos ponderados pelo risco de crédito. O sistema financeiro encerrou a primeira parte do ano com lucros contábeis anualizados equivalentes a 2,8% do ativo, com

interanual en todos los grupos de bancos. El ratio de irregularidad del financiamiento al sector privado se ubicó en niveles históricamente bajos (1,7%), mostrando un leve incremento en el margen.

Brasil

Las operaciones de crédito del sistema financiero presentaron un ritmo de expansión moderado en el primer semestre de 2012, en línea con el desempeño de la actividad económica y reflejando las medidas macroprudenciales adoptadas en 2010 y revisadas al final de 2011, con vistas a moderar el ritmo de crecimiento de la cartera de crédito.

El saldo total del crédito bancario, incluidas las operaciones con recursos libres y direccionados, alcanzó R\$2.168 mil millones en junio, con crecimiento de 6,8% en el semestre y de 18,1% en doce meses, lo equivalente a 50,7% del PIB, comparativamente a 46% en junio de 2011. El crédito al sector privado creció 6,6% en el primer semestre y 17,6% en doce meses, alcanzando R\$2.077 mil millones. O saldo relativo a las familias presentó evolución de 7,8% y 19,2% en las mismas bases de comparación, con destaque para los financiamientos de viviendas, que registraron aumentos respectivos de 17,7% y de 41%.

Uruguay

Al cierre de la primera mitad de 2012, el crédito al sector no financiero continuó mostrando elevadas tasas de crecimiento. El stock de crédito en moneda nacional (destinado fundamentalmente a las familias) se expandió 16% medido en términos reales en relación a un año atrás,

incremento interanual em todos os grupos de bancos. A inadimplência do financiamento ao setor privado se situou em níveis historicamente baixos (1,7%), mostrando leve incremento na margem.

Brasil

As operações de crédito do sistema financeiro apresentaram ritmo de expansão moderado no primeiro semestre de 2012, em linha com o desempenho da atividade econômica e refletindo as medidas macroprudenciais adotadas em 2010 e revistas ao final de 2011, com vistas a aproximar o crescimento da carteira de um ritmo mais sustentável no longo prazo.

O saldo total de crédito bancário, computadas as operações com recursos livres e direcionados, atingiu R\$2.168 bilhões em junho, com crescimentos de 6,8% no semestre e 18,1% em doze meses, equivalendo a 50,7% do PIB, comparativamente a 46% em junho de 2011. O crédito ao setor privado cresceu 6,6% no primeiro semestre e 17,6% em termos interanuais, alcançando R\$2.077 bilhões. O saldo relativo às famílias apresentou evoluções de 7,8% e 19,2% nas mesmas bases de comparação, com destaque para os financiamientos habitacionais, que registraram aumentos respectivos de 17,7% e 41%.

Uruguai

Ao final da primeira metade de 2012, o crédito ao setor não financeiro continuou mostrando elevadas taxas de crescimento. O estoque de crédito em moeda nacional (destinado fundamentalmente às famílias) se expandiu em 16%, medido em termos reais em relação ao ano

en tanto que el crédito en moneda extranjera (orientado al sector empresarial) creció 17% medido en dólares corrientes.

Por el lado de los depósitos, el stock de colocaciones del total del sistema bancario continuó creciendo, tanto en moneda nacional como extranjera, observándose una mayor preferencia por los depósitos a la vista.

anterior, enquanto o crédito em moeda estrangeira (orientado para o setor empresarial) cresceu 17%, medido em dólares correntes.

Pelo lado dos depósitos, o saldo das colocações do total do sistema bancário continuou crescendo, tanto em moeda nacional como estrangeira, observando-se maior preferência pelos depósitos à vista.

Actividad económica y precios

Atividade econômica e preços



Cuadro I.1 – Producción industrial – Índice

Quadro I.1 – Produção industrial – Índice

Período ^{1/}		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
		IV 2000 = 100			
2006	IV	128,2	119,2	-	122,0
2007	IV	141,2	128,7	-	137,2
				-	
2008	I	128,3	119,3	-	136,3
	II	136,8	128,4	-	148,2
	III	144,6	136,7	-	149,1
	IV	143,0	120,6	-	149,3
2009	I	124,6	101,9	-	133,4
	II	135,0	112,7	-	140,8
	III	142,7	125,5	-	142,2
	IV	150,7	127,7	-	145,3
2010	I	135,9	120,5	-	139,4
	II	148,5	128,8	-	148,8
	III	156,0	135,6	-	144,2
	IV	166,6	131,9	-	150,6
2011	I	148,5	123,9	-	144,9
	II	161,1	129,5	-	153,2
	III	164,9	135,8	-	151,2
	IV	172,3	129,4	-	140,6
2012	I	151,9	120,0	-	145,5
	II	155,8	123,7	-	156,8

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

Cuadro I.2 – Producción industrial – Variación % Quadro I.2 – Produção industrial – Variação %

Período	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}
2007 IV	4,3	10,1	2,4	7,9	-2,1	-0,3	2,7	11,7
2008 I	-0,4	6,8	0,6	6,4	4,9	7,5	4,6	6,8
II	0,5	5,8	1,2	6,2	3,2	8,3	0,9	17,7
III	1,9	6,5	2,0	6,7	-7,8	-2,9	-0,1	8,7
IV	-1,0	1,3	-4,7	-6,3	-4,2	-4,2	-4,1	0,5
2009 I	-3,9	-2,8	-12,4	-14,6	3,0	-5,5	-2,2	-5,5
II	1,9	-1,3	3,1	-12,3	-0,3	-9,5	0,8	-5,3
III	1,7	-1,4	4,6	-8,2	2,6	0,3	2,1	-3,2
IV	5,3	5,4	4,9	5,9	6,4	12,5	-1,0	-0,9
2010 I	0,5	9,0	2,5	18,2	-0,7	8,6	3,2	5,2
II	2,3	10,1	2,8	14,3	-0,4	7,7	0,8	5,5
III	1,8	9,3	-0,7	8,0	1,8	6,5	-2,4	0,7
IV	4,4	10,6	0,7	3,3	1,6	2,8	1,8	3,0
2011 I	1,0	9,3	0,0	2,8	-2,1	1,0	3,4	3,7
II	1,2	8,4	0,8	0,6	-1,9	-0,9	0,1	3,0
III	-0,6	5,7	-0,4	0,2	0,2	-2,4	-0,3	5,1
IV	1,0	3,4	-1,9	-1,9	-1,0	-4,4	-9,0	-6,4
2012 I	-1,0	2,3	-1,1	-3,1	n.d.	n.d.	8,7	0,4
II	-2,5	-3,3	-0,9	-4,5	n.d.	n.d.	3,8	2,4

1/ Comparación con el trimestre anterior por medio de la serie desestacionalizada.

2/ Comparación con el mismo periodo del año anterior.

1/ Comparação com trimestre imediatamente anterior pela série dessazonalizada.

2/ Comparação com mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.1 – Producción industrial Produção industrial

Índice

Países miembros/Paises membros

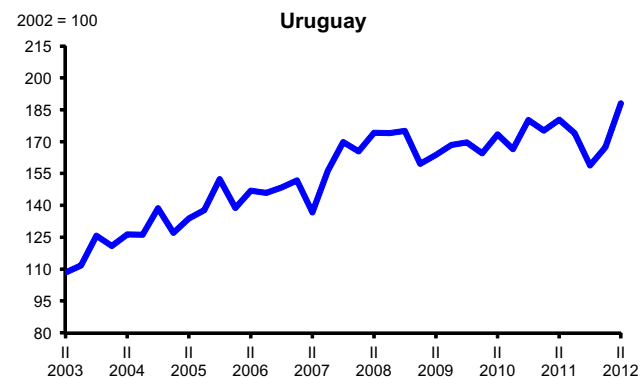
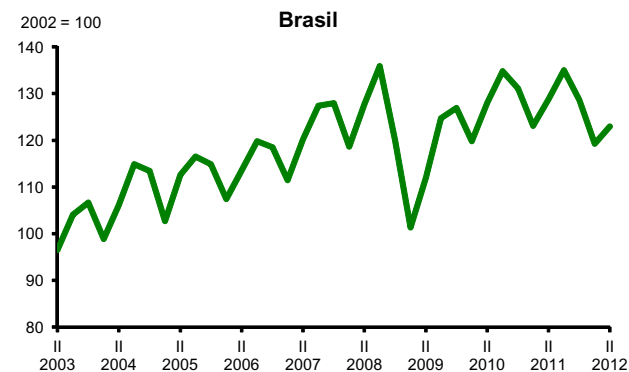
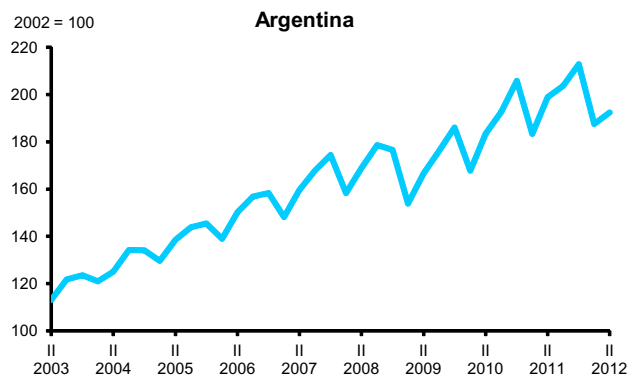


Gráfico I.2 – Producción industrial Produção industrial

Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

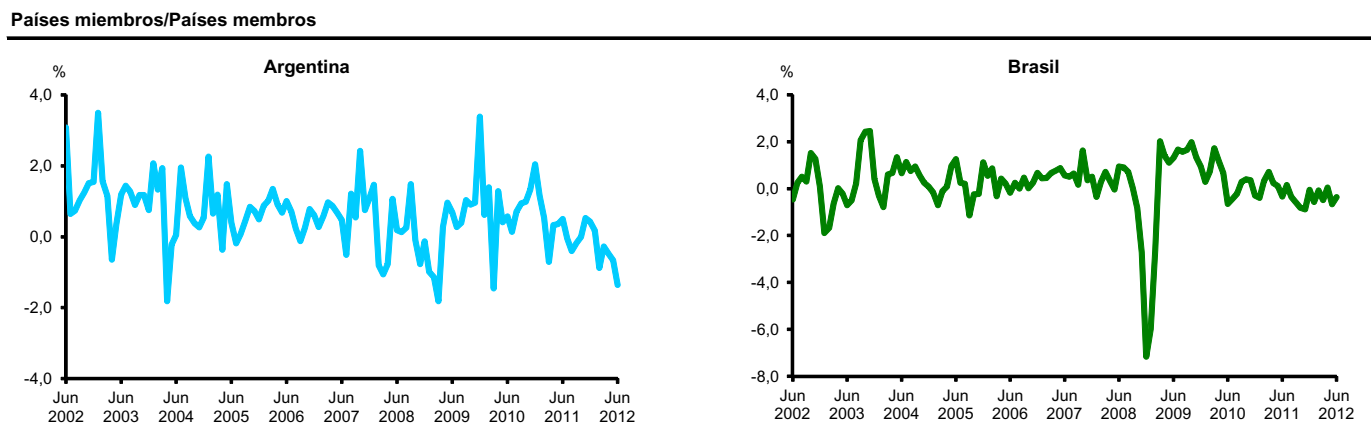
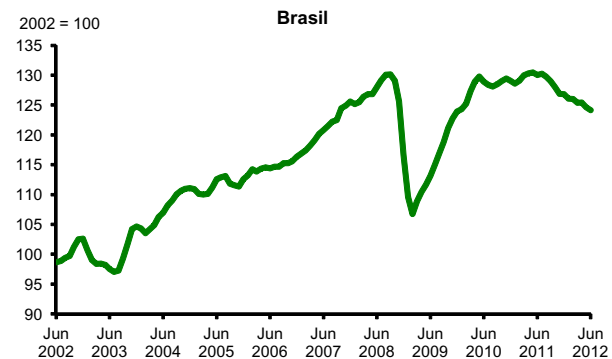
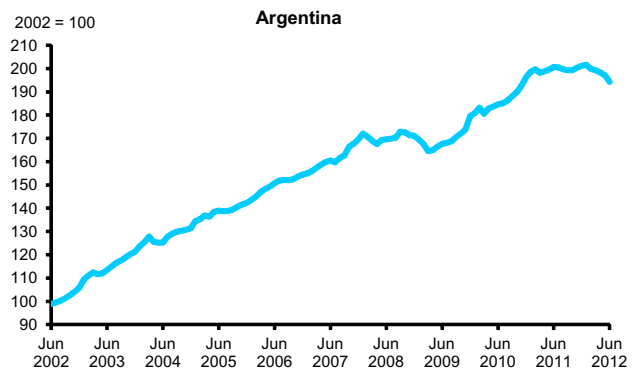


Gráfico I.3 – Producción industrial Produção industrial

Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

Países miembros/Países membros



Cuadro I.3 – Personal empleado en la industria – Índice Quadro I.3 – Pessoal ocupado na indústria – Índice

Período ^{1/}	Países miembros/Países membros			
	Argentina ^{2/}	Brasil ^{3/}	Paraguay	Uruguay
2003	92,0	98,8	-	81,5
2004	100,9	100,6	-	91,8
2005	107,6	101,9	-	97,9
2006	113,4	101,9	-	103,7
2007	119,4	104,1	-	109,5
2008	122,3	106,3	-	112,2
2009	118,0	101,0	-	108,8
2010	119,7	104,5	-	111,1
2011	123,4	105,6	-	111,7

IV 2000 = 100

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

3/ La información corresponde a la base IV 2001 = 100.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

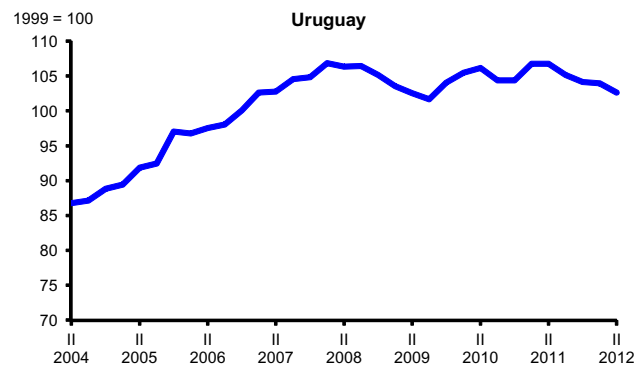
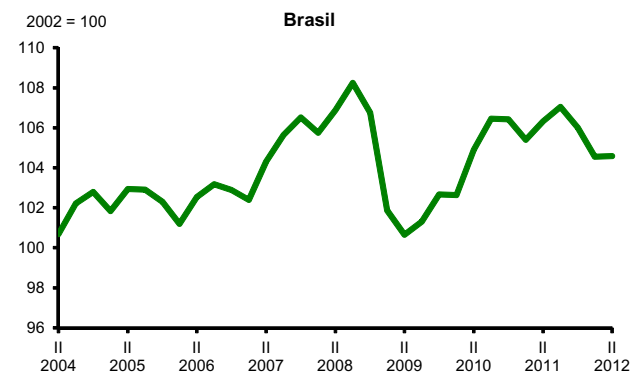
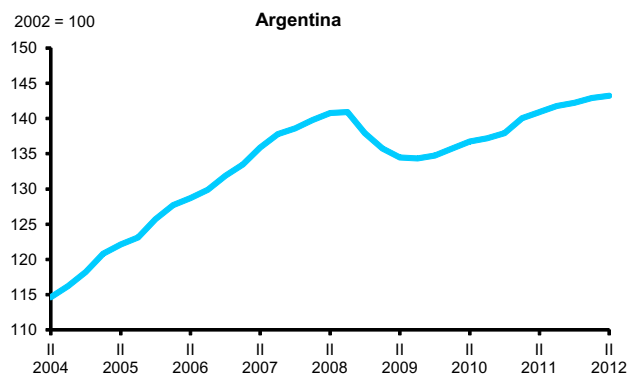
2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

3/ As informações correspondem à base IV 2001 = 100.

Gráfico I.4 – Personal empleado en la industria Pessoal ocupado na indústria

Índice

Países miembros/Países membros



Cuadro I.4 – Personal empleado en la industria Quadro I.4 – Pessoal ocupado na indústria

Variación % desde el mismo período del año anterior
 Variação % sobre o mesmo período do ano anterior

Período	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2003	5,1	-0,6	3,0	2,4
2004	9,7	1,8	19,1	12,6
2005	6,6	1,3	-3,3	6,7
2006	5,4	-0,0	6,8	5,9
2007	5,3	2,2	14,6	5,7
2008	2,5	2,1	n.d.	2,4
2009	-3,6	-4,9	n.d.	-3,1
2010	1,5	3,4	n.d.	2,1
2011	3,1	1,0	n.d.	0,6
2012	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro I.5 – Tasa de desempleo abierto^{1/} Quadro I.5 – Taxa de desemprego aberto^{1/}

Período ^{2/}	Países miembros/Países membros				%
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2003	16,9	12,3	8,1	16,9	
2004	13,6	11,5	7,3	13,1	
2005	11,6	9,8	5,8	12,2	
2006	10,2	10,0	6,7	11,4	
2007	8,5	9,3	5,6	9,6	
2008	7,9	7,9	5,7	7,9	
2009	8,7	8,1	6,4	7,7	
2010	7,8	6,7	5,7	7,1	
2011	7,2	5,9	n.d.	6,3	

1/ Población desempleada sobre población económicamente activa (PEA).

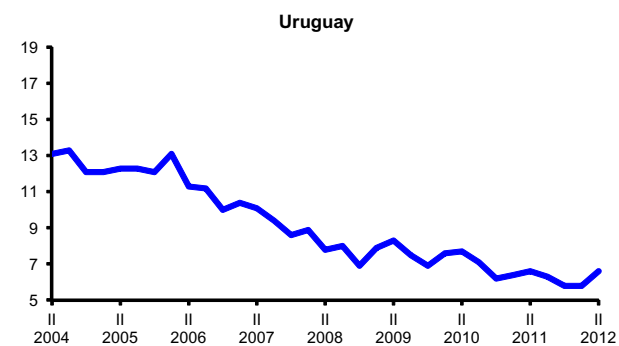
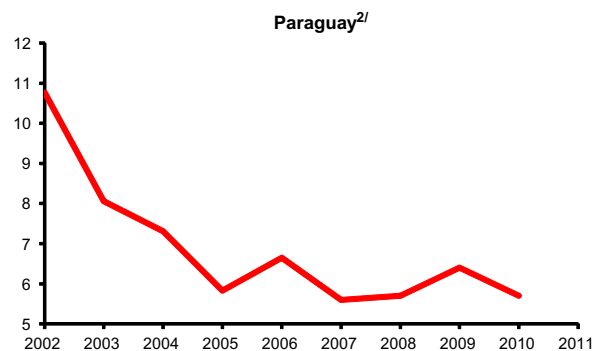
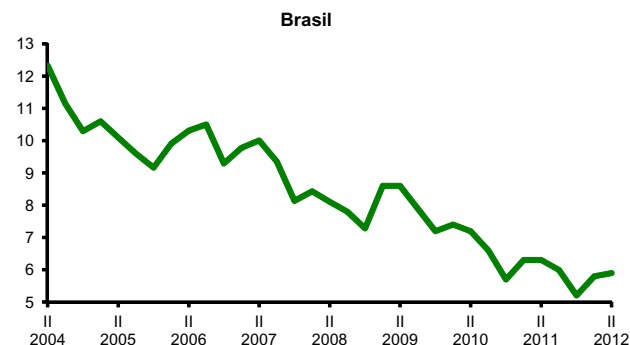
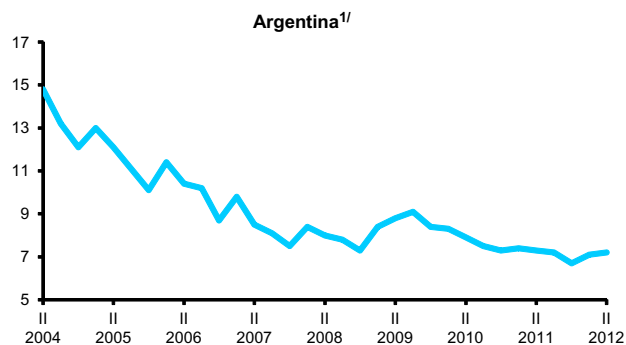
2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

1/ População desempregada sobre população economicamente ativa (PEA).

2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

Gráfico I.5 – Tasa de desempleo abierto Taxa de desemprego aberto

Países miembros/Países membros %



1/ Desde 2003, la Encuesta Permanente de Hogares (EPH) puntual ha sido sustituida por la EPH continua. Entre otros cambios metodológicos, la nueva encuesta destaca la información con más frecuencia, lo que permita la obtención de estadísticas trimestrales. Los datos de IV-2001, II-2002 y IV-2002 corresponden a las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001, mayo/2002 y octubre/2002, respectivamente. Los datos de I-2002 y III-2002 corresponden a los promedios simples de las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001 y mayo/2002 y de octubre/2002, respectivamente.

2/ Proporción de la población activa que no tiene ocupación, pero que quiere ocuparse y que ha hecho esfuerzos para eso.

1/ A partir de 2003, a Sondagem Permanente de Domicílios (EPH puntual) foi substituída pela EPH contínua. Dentre outras alterações metodológicas, a nova sondagem destaca informações com maior frequência, permitindo a obtenção de dados trimestrais. Os dados de IV-2001, II-2002 e IV-2002 correspondem às pesquisas dos meses de outubro/2001, maio/2002 e outubro/2002, respectivamente, da EPH puntual. Os dados de I-2002 e III-2002 correspondem às médias simples das pesquisas dos meses de outubro/2001 e maio/2002 e dos meses de maio/2002 e outubro/2002 do EPH puntual, respectivamente.

2/ Proporção da força de trabalho que não possui ocupação, mas que deseja se ocupar e que tem feito esforços nesse sentido.

Cuadro I.6 – Producto Interno Bruto – A precios de mercado

Quadro I.6 – Produto Interno Bruto – A preços de mercado

Valores actuales en miles de millones
Valores correntes em bilhões

Período ^{1/}	Países miembros/Paises membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$
2007 III	827,5	263,8	2 595,8	1 290,3	15 427,9	12,9	549,7	n.d.
IV	906,1	288,1	2 661,3	1 366,5	16 971,4	14,2	604,6	n.d.
2008 I	887,6	281,5	2 737,9	1 443,2	18 009,6	15,5	582,2	n.d.
II	1 107,9	355,1	2 834,4	1 519,6	18 380,1	17,9	600,3	n.d.
III	1 057,6	347,2	2 948,8	1 598,6	18 737,3	18,8	643,6	n.d.
IV	1 077,9	323,7	3 032,2	1 650,9	18 553,2	15,7	718,6	n.d.
2009 I	993,0	280,2	3 067,2	1 544,9	17 227,8	13,6	648,6	n.d.
II	1 195,4	320,6	3 096,7	1 472,5	16 919,8	13,5	640,4	n.d.
III	1 168,8	305,1	3 135,4	1 507,7	17 900,2	14,4	694,3	n.d.
IV	1 224,7	321,0	3 239,4	1 625,6	18 932,6	15,8	769,7	n.d.
2010 I	1 217,4	317,1	3 365,6	1 846,6	20 561,6	17,5	729,8	n.d.
II	1 508,3	386,6	3 504,7	2 038,9	20 895,0	17,7	752,3	n.d.
III	1 465,9	371,9	3 641,7	2 121,9	21 803,6	18,3	793,5	n.d.
IV	1 579,1	398,0	3 770,1	2 143,9	23 547,4	19,8	886,8	n.d.
2011 I	1 567,6	390,6	3 876,6	2 231,6	24 485,2	21,8	847,4	n.d.
II	1 976,2	484,2	3 993,0	2 318,2	24 755,8	24,7	857,1	n.d.
III	1 865,4	447,7	4 076,3	2 398,9	25 423,0	25,8	907,5	n.d.
IV	1 958,9	460,2	4 143,0	2 475,1	25 549,7	23,7	996,7	n.d.
2012 I	1 874,9	431,9	4 214,3	2 422,8	n.d.	n.d.	940,5	n.d.
II	2 273,2	511,0	4 272,3	2 374,0	n.d.	n.d.	948,7	n.d.

^{1/} Los datos trimestrales están anualizados.

^{1/} Os dados trimestrais estão anualizados.

Cuadro I.7 – Producto Interno Bruto Quadro I.7 – Produto Interno Bruto

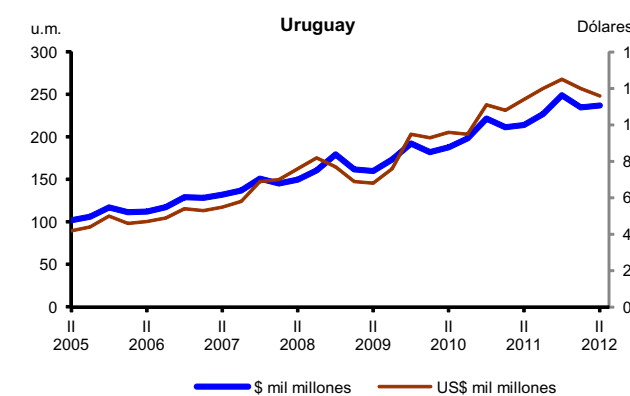
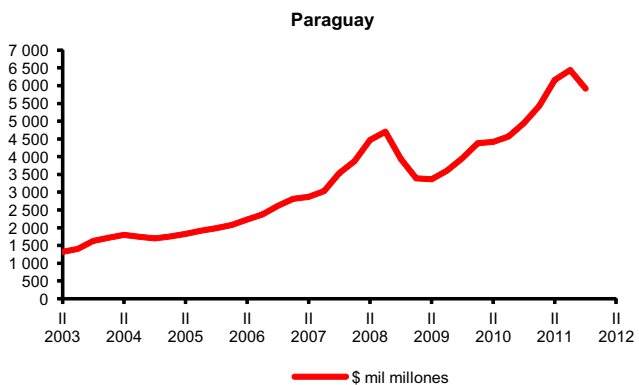
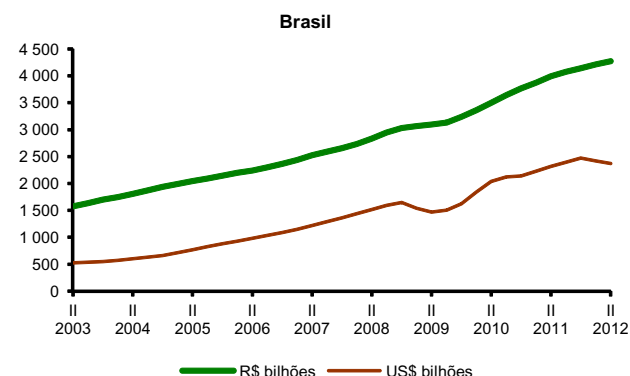
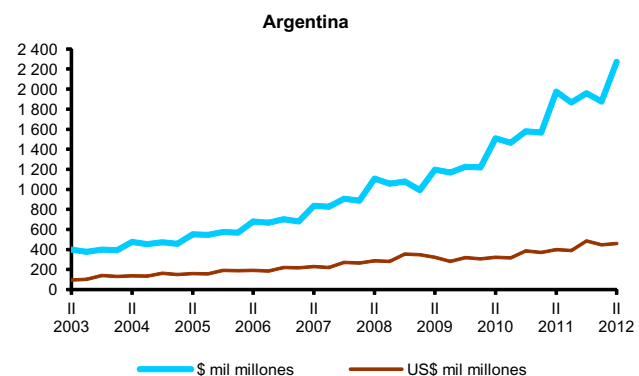
Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Periodo		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2007	III	8,8	6,1	8,0	7,5
	IV	9,1	6,7	8,2	7,9
2008	I	8,5	6,3	7,3	6,1
	II	7,8	6,5	9,2	8,4
	III	6,9	7,1	2,6	7,7
	IV	4,1	1,0	4,4	6,5
2009	I	2,0	-2,7	-5,4	2,0
	II	-0,8	-2,4	-7,4	0,3
	III	-0,3	-1,5	-2,4	2,6
	IV	2,6	5,3	-0,3	4,6
2010	I	6,8	9,3	16,6	9,7
	II	11,8	8,8	16,1	11,1
	III	8,6	6,9	13,3	8,2
	IV	9,2	5,3	14,3	6,9
2011	I	9,9	4,2	4,8	6,7
	II	9,1	3,3	3,9	5,1
	III	9,3	2,1	3,1	7,7
	IV	7,3	1,4	3,4	3,5
2012	I	5,2	0,8	n.d.	4,2
	II	0,0	0,5	n.d.	3,8

Gráfico I.6 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Valores actuales
 Valores correntes

Países miembros/Países membros



Cuadro I.8 – Producto Interno Bruto Quadro I.8 – Produto Interno Bruto

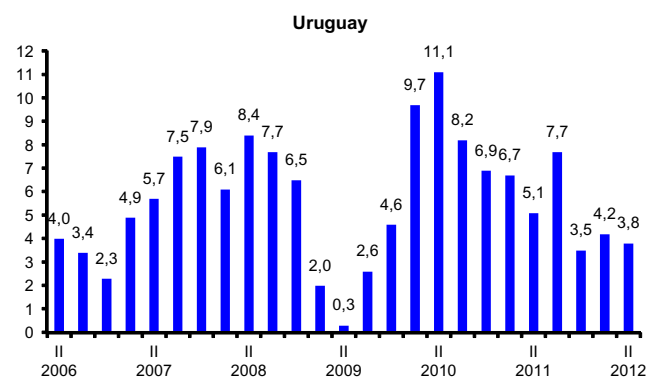
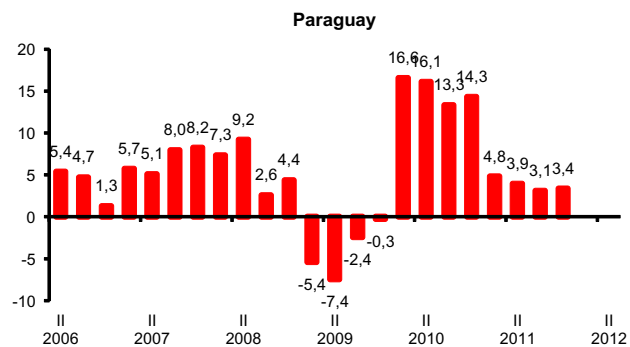
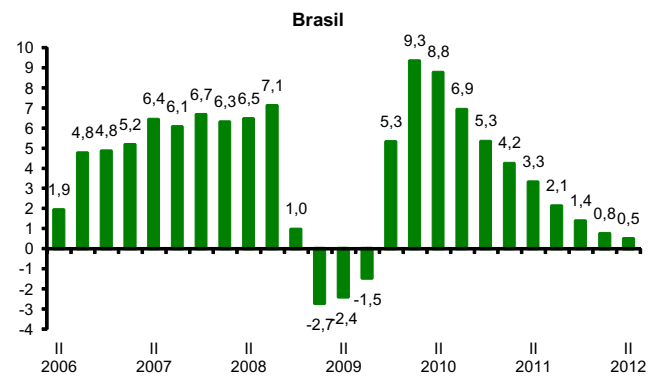
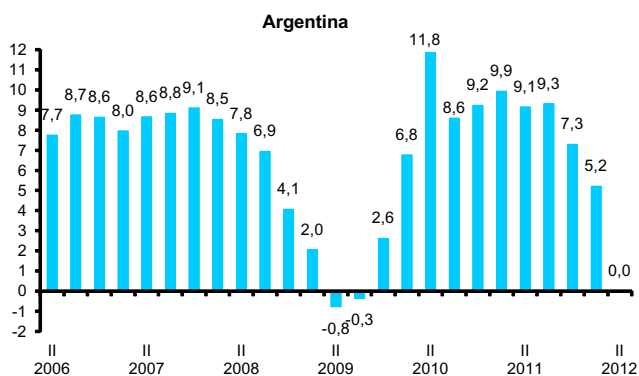
Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente
 Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal

Período		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2007	III	3,2	1,0	4,1	2,0
	IV	2,1	2,0	0,0	1,5
2008	I	1,0	1,8	2,6	1,9
	II	1,6	1,5	2,4	2,7
	III	2,0	1,6	-2,3	1,1
	IV	-0,8	-3,9	1,6	0,6
2009	I	-0,9	-1,6	-7,3	-2,4
	II	-0,6	1,5	0,5	1,0
	III	1,4	2,6	3,6	3,3
	IV	2,7	2,7	3,0	2,9
2010	I	3,2	2,0	8,6	2,3
	II	2,3	1,3	0,2	2,3
	III	1,1	0,9	1,4	0,4
	IV	3,0	1,0	3,3	2,0
2011	I	3,0	0,8	-0,1	1,8
	II	2,2	0,6	-0,6	0,9
	III	1,0	-0,2	0,7	2,7
	IV	0,5	0,1	3,3	-1,8
2012	I	0,6	0,1	n.d.	2,2
	II	-0,8	0,4	n.d.	0,8

Gráfico I.7 – Produto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Países miembros/Países membros



Cuadro I.9 – Producto Interno Bruto *per capita* Quadro I.9 – Produto Interno Bruto *per capita*

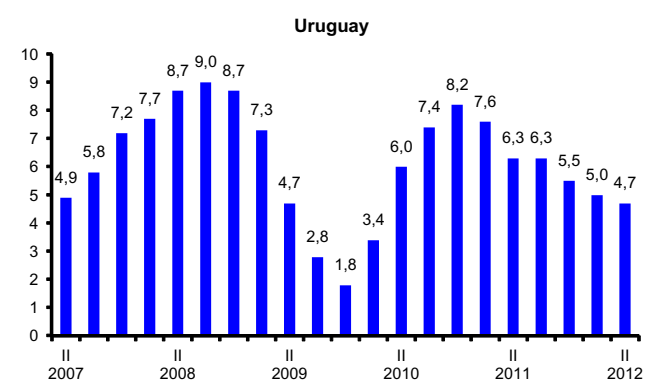
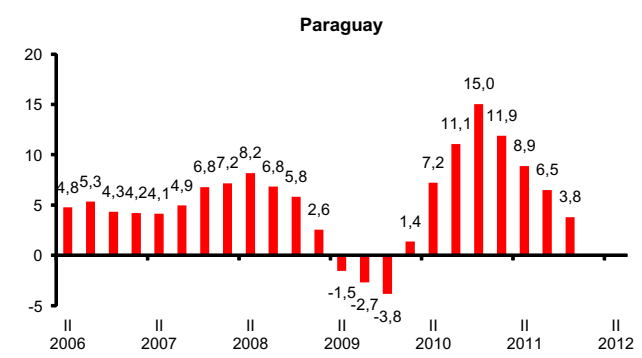
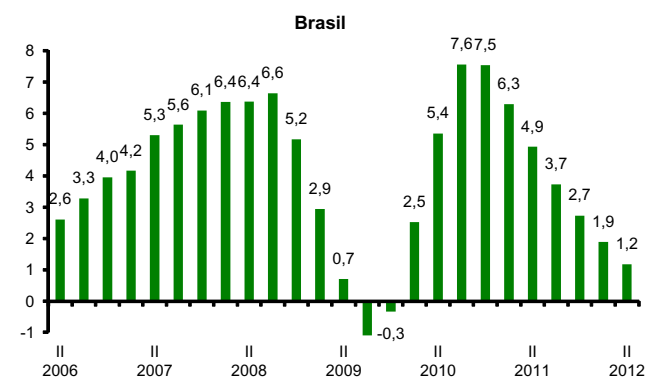
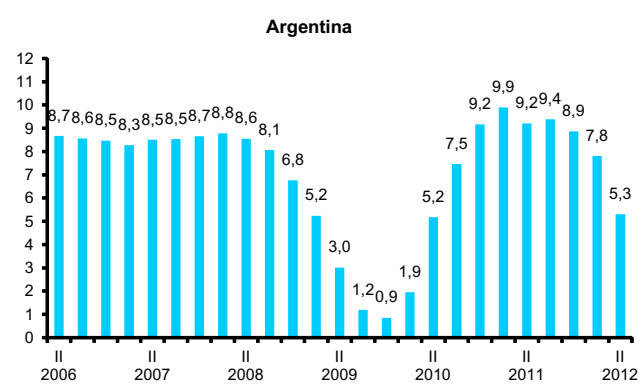
En US\$ y variación % en términos reales
 Em US\$ e variação % em termos reais

Periodo	Países miembros/Paises membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real
2003	3 381	7,8	3 097	-0,2	1 564	17,7	n.d.	1,0
2004	3 980	8,0	3 665	4,3	1 597	2,1	n.d.	5,1
2005	4 714	8,1	4 812	1,9	1 600	0,2	n.d.	7,3
2006	5 461	7,4	5 867	2,7	1 646	2,9	n.d.	3,8
2007	6 622	7,6	7 283	4,9	1 704	3,5	n.d.	6,2
2008	8 223	5,7	8 707	4,1	1 780	4,5	n.d.	6,8
2009	7 642	-0,1	8 490	-1,3	1 680	-5,6	n.d.	2,1
2010	9 090	8,1	11 094	6,5	1 867	11,2	n.d.	8,5
2011	10 895	7,9	12 696	1,8	1 917	2,6	n.d.	5,3

Gráfico I.8 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales, acumulado en 12 meses
 Variação % em termos reais, acumulada em 12 meses

Países miembros/Países membros



Cuadro I.10.1 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.1 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Argentina																
Setores	2008		2009				2010				2011				2012	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	1,1	-5,6	-14,1	-27,1	-7,3	0,7	5,2	65,0	5,5	10,7	11,7	-5,5	-3,3	-6,6	-10,3	-18,6
Indústria	4,5	0,3	-1,1	-0,9	-3,1	2,9	8,2	9,9	10,6	10,4	13,0	13,7	10,8	7,0	5,7	-2,8
Servicios/Serviços	7,9	6,2	4,7	3,4	1,6	3,5	6,4	8,2	7,8	8,0	8,7	9,7	9,8	8,4	6,5	3,6
Valor adicionado	6,5	3,9	2,1	-0,5	-0,1	2,8	6,4	11,7	8,0	8,5	9,2	8,4	8,9	7,0	5,1	0,0
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	12,3	6,0	7,6	1,8	2,5	2,3	6,9	7,5	10,5	14,0	14,9	15,8	13,2	9,2	7,2	2,5
PIB	6,9	4,1	2,0	-0,8	-0,3	2,6	6,8	11,8	8,6	9,2	9,9	9,1	9,3	7,3	5,2	0,0

Cuadro I.10.2 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.2 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Brasil																
Setores	2008		2009				2010				2011				2012	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	6,2	2,9	-0,7	-3,3	-7,5	-0,4	7,0	9,0	5,5	2,3	3,3	-0,6	6,9	8,4	-8,5	1,7
Indústria	6,8	-2,5	-11,6	-9,1	-6,8	5,0	15,4	13,9	8,9	4,9	3,8	2,1	1,0	-0,4	0,1	-2,4
Servicios/Serviços	6,4	2,0	0,9	0,7	1,4	5,4	6,2	5,8	5,2	4,8	4,0	3,7	2,0	1,4	1,6	1,5
Valor adicionado	6,5	0,7	-2,6	-2,2	-1,5	5,0	8,5	8,1	6,3	4,8	3,9	2,9	2,0	1,2	0,6	0,5
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	11,1	2,4	-3,4	-3,3	-1,6	7,2	14,5	12,6	11,1	9,1	6,5	5,9	3,0	2,0	1,6	0,7
PIB	7,1	1,0	-2,7	-2,4	-1,5	5,3	9,3	8,8	6,9	5,3	4,2	3,3	2,1	1,4	0,8	0,5

Cuadro I.10.3 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.3 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Paraguay																
Setores	2008		2009				2010				2011				2012	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	6,0	7,5	-19,7	-19,7	-12,5	-16,5	39,4	31,9	27,5	37,1	5,9	4,9	3,7	2,3	n.d.	n.d.
Indústria	-1,8	-2,1	-4,8	-7,8	2,6	12,8	10,8	11,2	7,4	1,7	-0,4	-1,6	-0,3	2,3	n.d.	n.d.
Servicios/Serviços	2,3	5,5	3,9	0,0	0,7	4,0	7,7	10,3	9,4	8,8	5,9	5,6	4,4	4,4	n.d.	n.d.
Valor adicionado	2,6	4,6	-5,6	-7,7	-2,6	-0,6	17,1	16,2	13,4	14,6	4,7	4,0	3,2	3,4	n.d.	n.d.
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	2,5	1,8	-2,8	-4,8	-0,7	4,0	10,8	14,5	12,0	10,9	6,6	3,2	1,5	3,0	n.d.	n.d.
PIB	2,6	4,4	-5,4	-7,4	-2,4	-0,3	16,6	16,1	13,3	14,3	4,8	3,9	3,1	3,4	n.d.	n.d.

Cuadro I.10.4 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.4 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Uruguay																
Setores	2008		2009				2010				2011				2012	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	4,4	1,7	-4,9	-3,9	5,2	8,2	7,4	0,3	-3,5	-1,0	3,8	5,2	5,2	4,2	1,2	-0,2
Indústria	2,0	-7,3	-4,3	-5,8	-1,0	5,1	16,1	16,0	9,1	0,5	-5,6	-1,5	6,7	-3,8	1,8	2,1
Servicios/Serviços	9,4	12,3	5,1	3,4	3,9	3,8	7,2	9,8	8,4	8,9	9,8	6,4	7,4	5,5	4,7	4,4
Valor adicionado	6,9	5,5	1,8	0,3	2,7	4,6	9,4	10,6	7,6	5,7	5,3	4,2	7,0	3,1	3,7	3,5
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	12,3	12,1	3,3	0,5	2,2	4,0	11,5	13,6	11,9	12,9	13,2	9,9	11,3	6,4	6,9	5,3
PIB	7,7	6,5	2,0	0,3	2,6	4,6	9,7	11,1	8,2	6,9	6,7	5,1	7,7	3,5	4,2	3,8

La información incluida en estos cuadros se origina de la reciente publicación de la Revisión Integral de Cuentas Nacionales para el período 1997-2008 con base fija en 2005.
A informação incluída nestes quadros origina-se da recente publicação da Revisão Integral de Contas Nacionais para o período 1997-2008 com base fixa em 2005.

Cuadro I.11.1 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.1 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Argentina																
Sector	2008		2009				2010				2011				2012	
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Consumo de las familias	6,8	3,8	1,5	-1,8	-0,7	2,9	7,3	8,1	8,9	11,5	11,3	11,5	11,1	8,8	7,0	4,2
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	6,2	6,9	6,8	6,3	8,1	7,7	8,4	12,9	8,5	7,7	9,9	11,9	10,3	11,3	9,0	6,8
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	8,5	-2,6	-14,2	-10,7	-12,7	-3,4	13,1	18,9	26,6	24,7	19,5	23,8	16,5	8,0	2,8	-15,0
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	12,2	-11,2	-11,8	3,5	-17,4	2,5	4,2	18,2	27,8	7,4	7,1	0,5	3,4	7,1	4,2	-9,5
Exportações																
Importaciones (-)	13,4	-0,9	-24,2	-26,3	-20,7	-4,1	30,1	35,6	37,4	32,7	20,4	24,9	17,7	9,8	1,4	-14,0
Importações (-)																

Cuadro I.11.2 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.2 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Brasil																	
Sector	2008		2009				2010				2011				2012		
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Consumo de las familias Consumo das famílias	7,7	2,7	2,3	3,2	4,7	7,5	8,5	6,2	5,9	7,3	6,0	5,6	2,8	2,1	2,5	2,4	
Consumo del gobierno Consumo do governo	5,2	1,4	3,4	2,7	0,3	5,9	3,1	6,2	5,1	2,8	1,8	3,5	1,2	1,3	3,4	3,1	
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	19,2	4,2	-13,6	-13,6	-9,0	9,6	29,9	27,2	20,3	11,1	8,8	6,2	2,5	2,0	-2,1	-3,7	
Exportaciones Exportações	3,5	-5,8	-14,0	-9,8	-9,3	-3,7	15,4	6,9	11,3	13,2	4,0	6,2	4,1	3,7	6,6	-2,5	
Importaciones (-) Importações (-)	19,4	6,7	-13,9	-13,1	-11,4	7,6	40,6	38,7	40,0	26,4	13,4	14,8	5,8	6,4	6,3	1,6	

Cuadro I.11.3 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.3 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Paraguay																
Sector	2008		2009				2010				2011				2012	
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Consumo de las familias	5,9	8,2	-4,7	-2,8	-1,8	1,1	15,0	14,2	14,6	11,3	11,7	11,3	6,4	6,2	n.d.	n.d.
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	3,1	1,4	7,3	13,3	17,4	16,1	12,5	13,3	9,9	12,3	6,3	7,4	3,0	4,5	n.d.	n.d.
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	25,3	7,2	-14,1	-16,5	-9,6	10,4	25,6	31,2	15,0	18,5	12,2	10,9	7,4	9,7	n.d.	n.d.
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	0,9	-1,5	1,4	-22,8	-19,2	-2,1	25,0	33,5	28,4	25,3	-5,4	-2,6	9,8	-5,1	n.d.	n.d.
Exportações																
Importaciones (-)	15,4	6,0	-0,8	-19,0	-18,6	3,7	24,2	34,8	28,8	21,1	7,6	11,1	14,6	2,4	n.d.	n.d.
Importações (-)																

Cuadro I.11.4 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.4 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Uruguay																	
Sector	2008		2009				2010				2011				2012		
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Consumo de las familias Consumo das famílias	10,1	7,6	-0,9	-1,8	0,1	1,2	11,7	13,7	14,4	14,6	10,6	9,6	7,6	5,7	6,1	n.d.	
Consumo del gobierno Consumo do governo	9,6	14,0	6,5	2,5	2,2	1,4	1,7	0,2	-0,1	1,3	2,1	3,0	3,5	3,3	3,5	n.d.	
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	14,6	16,7	7,4	-15,0	7,8	-14,7	7,4	13,6	-4,2	31,6	11,2	3,7	10,8	-1,3	16,4	n.d.	
Exportaciones Exportações	6,4	3,0	2,8	3,0	4,5	12,8	1,0	17,0	7,1	-0,4	12,1	-1,9	7,4	6,7	0,1	n.d.	
Importaciones (-) Importações (-)	13,9	15,1	-6,2	-16,3	-2,5	-1,5	6,9	13,9	7,2	28,8	23,4	14,0	11,8	-0,6	13,2	n.d.	

La información incluida en estos cuadros se origina de la reciente publicación de la Revisión Integral de Cuentas Nacionales para el período 1997-2008 con base fija en 2005.
A informação incluída nestes quadros origina-se da recente publicação da Revisão Integral de Contas Nacionais para o período 1997-2008 com base fixa em 2005.

Cuadro I.12 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.12 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % mensual
 Variação % mensal

Periodo	Países miembros/Paises membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2009	Ene	0,5	-0,1	0,5	-0,3	0,1	n.d.	0,8	1,3
	Feb	0,4	0,1	0,6	-0,3	-0,3	n.d.	-0,3	1,0
	Mar	0,6	1,1	0,2	-1,5	-0,2	n.d.	0,8	2,6
	Abr	0,3	0,5	0,5	-0,1	-0,6	n.d.	-0,0	-1,2
	May	0,3	0,5	0,5	-0,1	n.d.	n.d.	0,4	0,2
	Jun	0,4	1,1	0,4	-0,6	0,8	n.d.	1,1	1,5
	Jul	0,6	1,2	0,2	-1,2	-0,3	n.d.	1,0	1,3
	Ago	0,8	1,0	0,2	0,1	1,0	n.d.	1,2	1,8
	Sep	0,7	1,0	0,2	0,3	0,4	n.d.	0,2	-0,1
	Oct	0,8	0,9	0,3	-0,1	0,8	n.d.	n.d.	-0,1
	Nov	0,8	1,1	0,4	-0,0	-0,5	n.d.	0,1	0,3
	Dic	0,9	1,2	0,4	-0,3	0,5	n.d.	0,5	1,5
2010	Ene	1,0	1,4	0,8	1,0	1,0	n.d.	0,9	-1,6
	Feb	1,2	1,5	0,8	1,4	-0,1	n.d.	0,6	n.d.
	Mar	1,1	1,5	0,5	0,5	0,9	n.d.	0,9	-1,0
	Abr	0,8	1,2	0,6	0,7	0,8	n.d.	0,2	-0,3
	May	0,7	1,2	0,4	2,1	-1,0	n.d.	0,2	1,3
	Jun	0,7	1,2	0,0	0,4	0,6	n.d.	0,3	1,4
	Jul	0,8	1,0	0,0	0,3	0,1	n.d.	1,1	5,8
	Ago	0,7	1,0	0,0	1,7	0,9	n.d.	1,2	3,3
	Sep	0,7	0,9	0,5	1,5	-0,4	n.d.	0,3	-0,4
	Oct	0,8	0,9	0,8	1,3	2,2	n.d.	0,6	1,7
	Nov	0,7	0,9	0,8	2,0	0,4	n.d.	-0,1	-1,8
	Dic	0,8	0,9	0,6	0,2	1,5	n.d.	0,5	-0,0

Periodo	Países miembros/Paises membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2011	Ene	0,7	1,1	0,8	1,0	1,5	n.d.	1,3	3,3
	Feb	0,7	0,9	0,8	1,2	1,5	n.d.	0,9	2,7
	Mar	0,8	1,0	0,8	0,6	1,7	n.d.	1,4	4,4
	Abr	0,8	1,0	0,8	0,2	-0,3	n.d.	0,3	-0,1
	May	0,7	1,0	0,5	-0,6	0,0	n.d.	0,3	0,7
	Jun	0,7	1,1	0,2	-0,2	-0,6	n.d.	0,4	-1,4
	Jul	0,8	1,0	0,2	-0,1	0,0	n.d.	0,8	0,8
	Ago	0,8	0,9	0,4	0,8	1,0	n.d.	0,6	1,9
	Sep	0,8	1,0	0,5	0,9	0,2	n.d.	0,5	-0,6
	Oct	0,6	0,9	0,4	0,5	-0,8	n.d.	0,7	1,4
	Nov	0,6	0,9	0,5	0,3	-0,1	n.d.	0,4	-0,6
	Dic	0,8	0,9	0,5	-0,6	0,8	n.d.	0,7	-1,7
2012	Ene	0,9	1,2	0,6	0,0	1,1	n.d.	0,7	n.d.
	Feb	0,7	1,1	0,5	-0,0	1,5	n.d.	0,8	0,8
	Mar	0,9	1,2	0,2	0,6	0,5	n.d.	1,0	3,3
	Abr	0,8	1,3	0,6	1,3	n.d.	n.d.	0,8	0,3
	May	0,8	1,0	0,4	0,9	n.d.	n.d.	0,4	0,1
	Jun	0,7	1,0	0,1	0,9	n.d.	n.d.	0,3	1,6

Cuadro I.13 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.13 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % en 12 meses
Variação % em 12 meses

Período	Países miembros/Países membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPCA	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2007	III	8,6	8,4	4,2	6,9	9,5	n.d.	8,7	12,2
	IV	8,5	10,0	4,5	9,4	8,4	n.d.	8,6	17,3
2008	I	4,9	12,3	4,7	11,4	10,5	n.d.	7,7	17,0
	II	6,2	13,9	6,1	17,9	12,3	n.d.	7,6	20,5
	III	7,6	13,9	6,3	14,3	10,9	n.d.	7,6	20,5
	IV	8,6	12,8	5,9	9,8	7,1	n.d.	8,6	10,2
2009	I	8,1	10,8	5,6	5,0	4,5	n.d.	8,2	5,7
	II	7,2	8,7	4,8	-1,7	2,0	n.d.	6,7	0,6
	III	6,4	7,3	4,3	-3,4	1,7	n.d.	7,1	-2,5
	IV	6,3	7,1	4,3	-4,1	2,2	n.d.	6,3	5,2
2010	I	6,9	8,5	5,2	0,8	3,3	n.d.	6,7	5,5
	II	8,2	10,9	4,8	4,9	4,8	n.d.	6,9	4,3
	III	9,5	13,1	4,7	9,5	4,3	n.d.	6,3	10,1
	IV	10,5	14,6	5,9	13,9	6,2	n.d.	6,9	10,3
2011	I	10,7	14,7	6,3	13,8	9,2	n.d.	7,7	18,0
	II	10,5	14,0	6,7	9,6	9,4	n.d.	8,5	21,8
	III	10,1	13,4	7,3	7,5	9,0	n.d.	7,9	12,7
	IV	9,8	12,9	6,5	4,1	5,6	n.d.	8,3	11,9
2012	I	9,7	12,6	5,2	1,8	n.d.	n.d.	7,8	5,8
	II	9,7	12,7	4,9	5,5	n.d.	n.d.	8,0	5,6

Gráfico I.9 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % mensual
 Variação % mensal

Países miembros/Paises membros

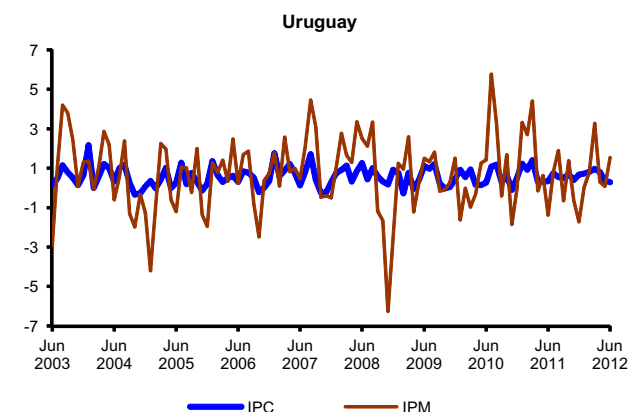
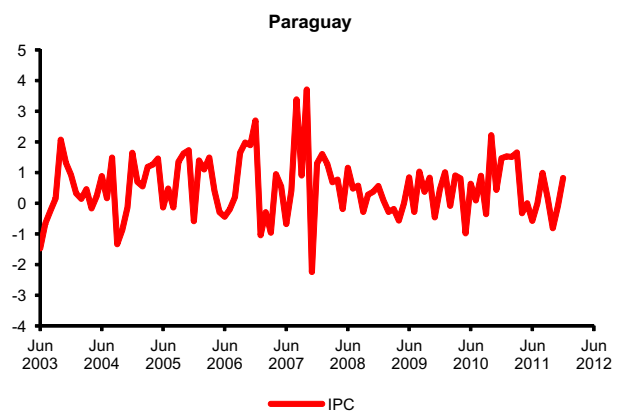
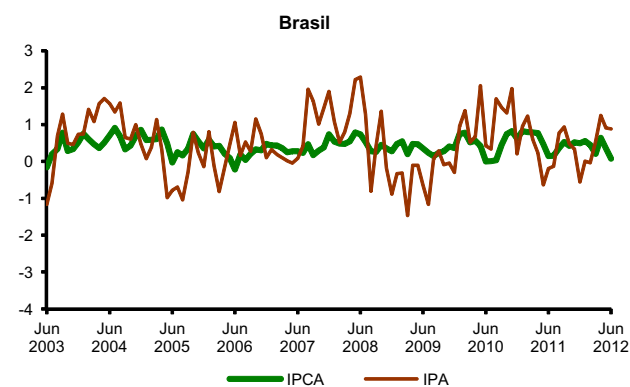
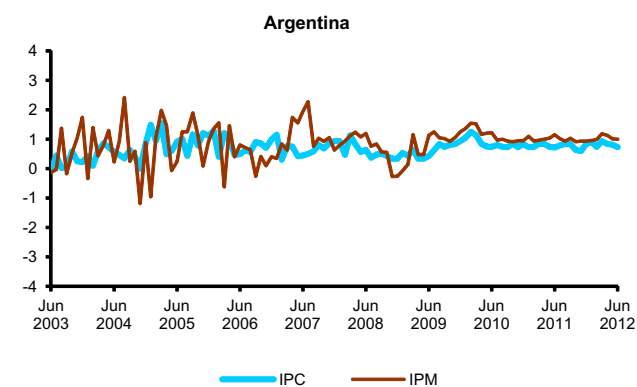
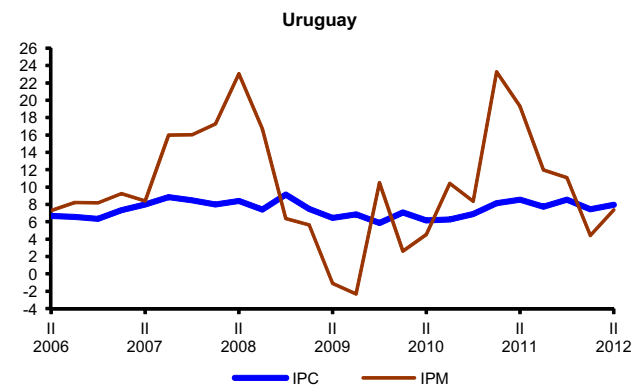
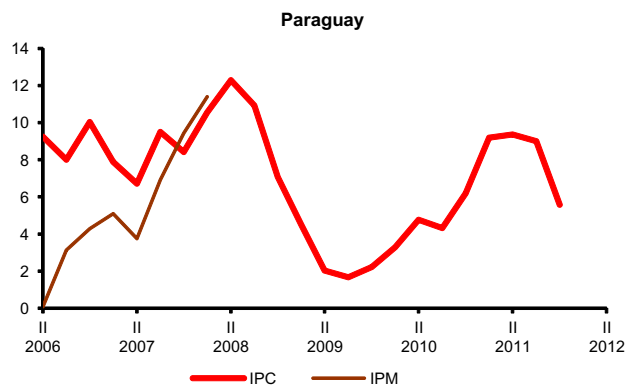
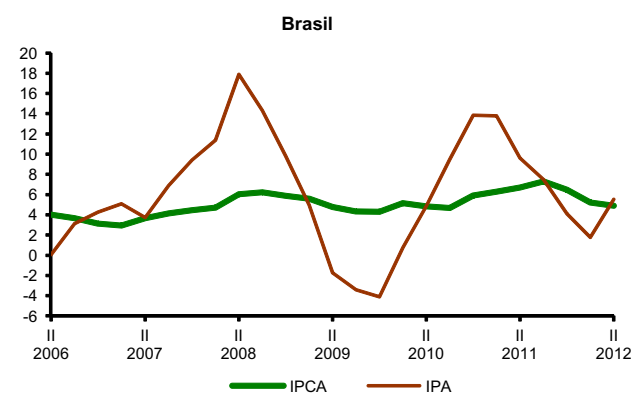
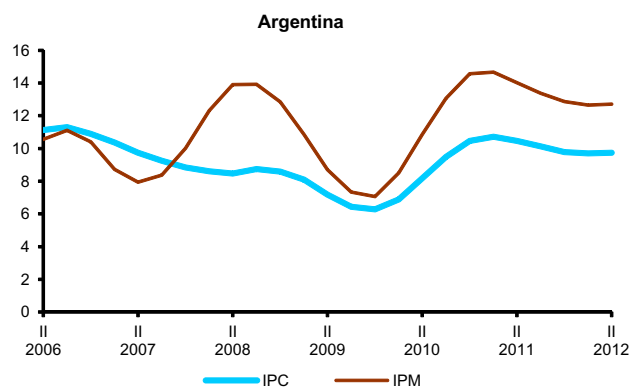


Gráfico I.10 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % en 12 meses
 Variação % em 12 meses

Países miembros/Países membros



Moneda y crédito

Moeda e crédito



Cuadro II.1 – Base monetaria

Quadro II.1 – Base monetária

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	11,3	4,6	9,0	5,7
	IV	12,2	5,5	10,5	5,7
2008	I	11,4	4,7	10,1	5,7
	II	11,0	4,7	10,1	6,3
	III	10,2	4,6	9,3	5,7
	IV	10,6	4,9	10,3	6,4
2009	I	9,2	4,4	11,4	6,3
	II	9,6	4,5	13,1	5,9
	III	9,4	4,7	12,0	6,0
	IV	10,7	5,2	14,3	6,3
2010	I	10,2	4,7	12,0	6,4
	II	9,9	4,6	11,8	5,7
	III	10,3	4,9	11,2	6,1
	IV	11,1	5,5	11,8	6,4
2011	I	10,4	4,6	10,2	6,1
	II	10,7	4,8	10,0	6,3
	III	11,0	4,6	9,9	5,9
	IV	12,1	5,2	11,6	6,6
2012	I	11,5	4,8	n.d.	7,7
	II	12,3	4,6	n.d.	6,6

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.2 – Base monetaria – Armonizado

Quadro II.2 – Base monetária – Harmonizado

Período	% PIB ^{1/}			
	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2007 III	11,3	8,3	9,0	5,3
IV	12,2	9,4	10,5	5,2
2008 I	11,4	8,5	10,1	4,6
II	11,0	8,6	10,2	5,9
III	10,2	8,6	9,3	5,6
IV	10,6	6,8	10,4	6,3
2009 I	9,2	6,3	11,4	5,8
II	9,6	6,5	13,1	5,7
III	9,4	6,7	12,0	5,8
IV	10,7	7,2	14,3	5,8
2010 I	10,2	9,3	12,0	6,1
II	9,9	11,0	11,8	5,5
III	10,3	11,6	11,3	5,4
IV	11,1	14,1	11,8	6,1
2011 I	10,4	13,4	10,2	5,4
II	10,7	13,5	9,9	5,7
III	11,0	13,6	9,9	5,4
IV	12,1	14,2	11,6	6,4
2012 I	11,5	12,6	n.d.	7,3
II	12,3	12,3	n.d.	6,4

^{1/} Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

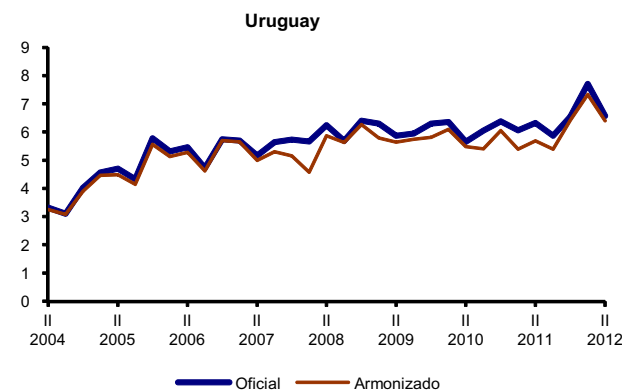
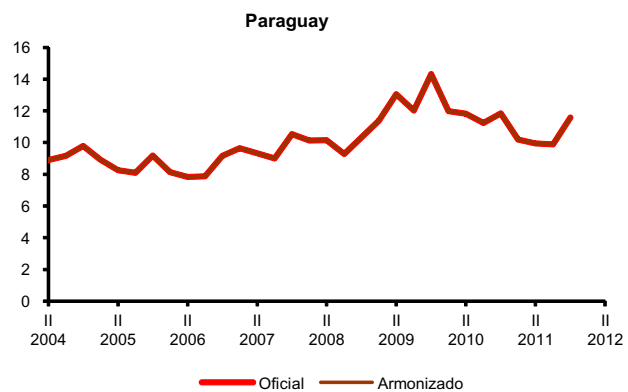
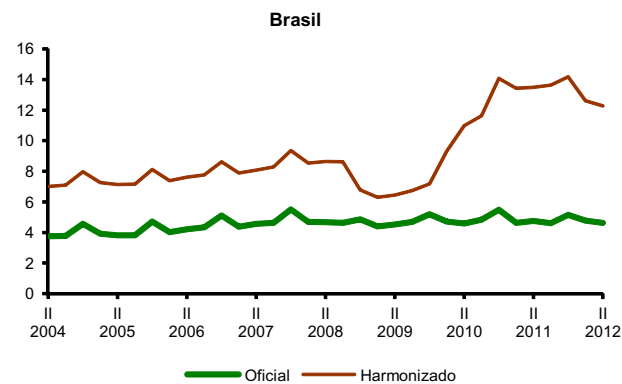
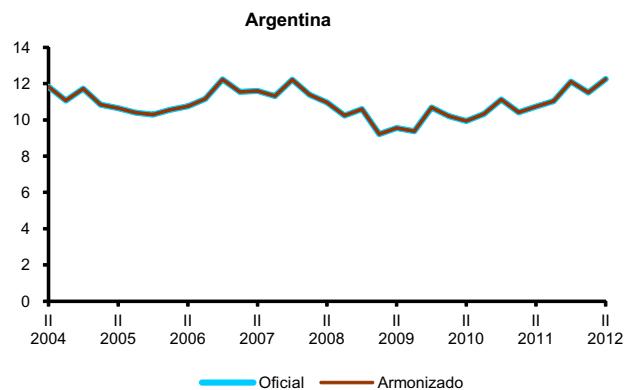
^{1/} Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.1 – Base monetária

Base monetária

% PIB – Oficial y armonizado
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



Cuadro II.3 – Medios de pago Quadro II.3 – Meios de pagamento

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	13,8	6,7	12,9	7,0
	IV	15,3	8,7	14,9	8,6
2008	I	13,3	6,7	14,2	8,1
	II	13,2	6,6	14,4	7,9
	III	13,0	6,6	13,2	7,7
	IV	14,0	7,4	13,4	8,7
2009	I	12,2	6,3	12,5	7,9
	II	12,6	6,6	13,8	7,8
	III	12,7	6,7	14,5	7,6
	IV	14,3	7,9	18,0	9,0
2010	I	10,2	6,9	17,4	9,1
	II	9,9	6,8	16,3	8,8
	III	10,3	6,9	15,9	8,4
	IV	11,1	7,5	16,7	10,0
2011	I	13,7	6,5	15,1	9,1
	II	13,6	6,4	14,4	9,0
	III	13,4	6,3	14,3	8,8
	IV	15,7	6,9	16,1	10,5
2012	I	13,8	6,1	n.d.	10,0
	II	15,0	6,2	n.d.	9,8

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.4 – Medios de pago – Armonizado

Quadro II.4 – Meios de pagamento – Harmonizado

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007 III	14,8	6,9	12,9	6,9	
IV	15,6	8,9	15,1	8,4	
2008 I	14,6	6,8	14,5	8,0	
II	14,2	6,7	14,6	7,8	
III	14,1	6,7	13,6	7,7	
IV	14,4	7,5	13,8	8,6	
2009 I	12,8	6,4	13,3	7,8	
II	13,4	6,7	14,5	7,7	
III	13,5	6,9	14,9	7,6	
IV	14,9	8,0	18,4	8,9	
2010 I	13,8	7,0	18,1	9,1	
II	14,6	6,9	16,9	8,8	
III	14,7	7,0	16,6	8,4	
IV	16,0	7,6	17,1	10,0	
2011 I	15,3	6,6	15,7	9,1	
II	15,6	6,5	15,1	9,0	
III	15,4	6,4	14,9	8,8	
IV	16,4	7,0	16,2	10,4	
2012 I	15,8	6,3	n.d.	10,0	
II	17,2	6,2	n.d.	9,8	

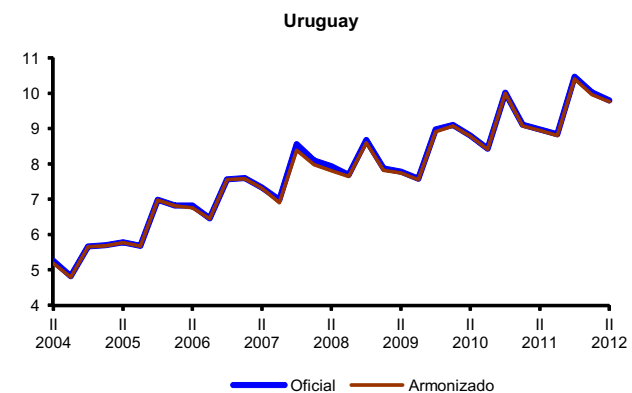
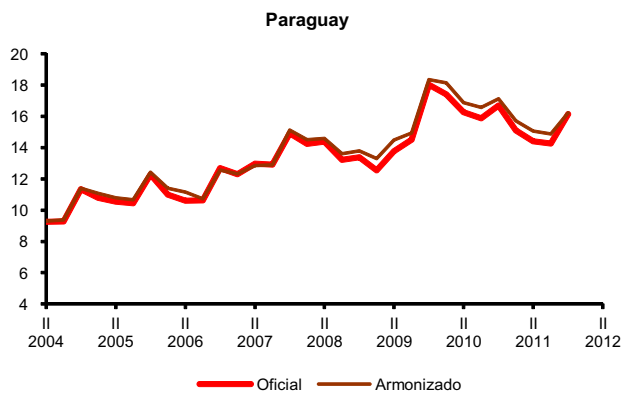
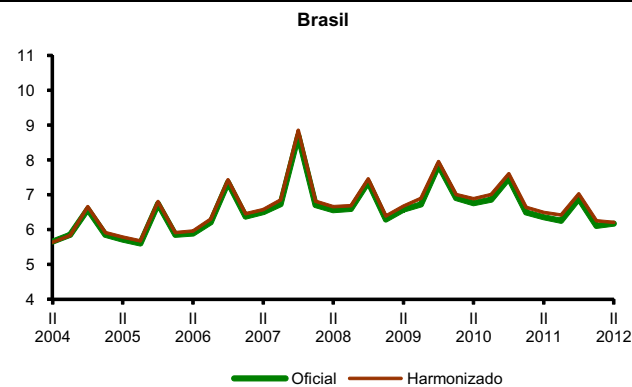
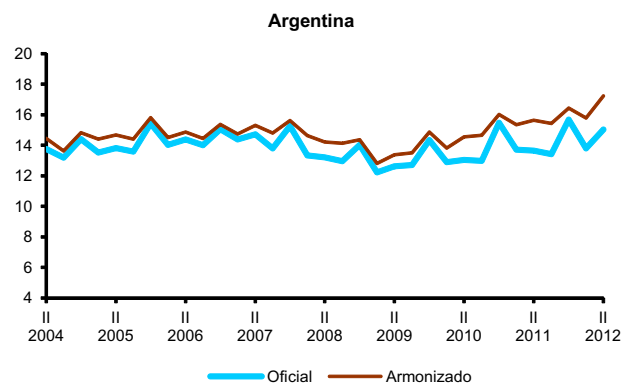
^{1/} Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

^{1/} Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.2 – Medios de pago Meios de pagamento

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



Cuadro II.5 – Medios de pago totales

Quadro II.5 – Meios de pagamento totais

Período	% PIB ^{1/}				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	33,6	69,7	28,1	...
	IV	33,2	70,8	30,0	...
2008	I	32,8	71,2	30,9	...
	II	31,0	71,9	30,2	...
	III	30,5	72,8	28,7	...
	IV	29,7	73,9	31,3	...
2009	I	29,0	74,4	32,4	...
	II	29,4	76,2	35,7	...
	III	29,7	80,1	37,2	...
	IV	30,9	81,8	39,6	...
2010	I	31,1	80,2	40,2	...
	II	32,0	79,0	39,0	...
	III	32,3	81,2	39,2	...
	IV	33,7	80,6	39,6	...
2011	I	33,1	81,0	37,7	...
	II	33,3	81,3	37,0	...
	III	33,0	83,0	37,1	...
	IV	33,0	85,7	38,9	...
2012	I	32,9	88,2	n.d.	...
	II	33,7	89,7	n.d.	...

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.6 – Medios de pago totales – Armonizado Quadro II.6 – Meios de pagamento totais – Harmonizado

Período		% PIB ^{1/}			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2007	III	34,6	59,4	30,7	46,8
	IV	33,6	60,9	32,1	46,1
2008	I	34,0	60,6	32,3	46,0
	II	32,0	61,5	31,4	46,2
	III	31,7	62,2	30,3	48,0
	IV	30,1	63,0	32,6	51,1
2009	I	29,7	63,2	33,7	51,0
	II	30,2	65,6	37,0	50,9
	III	30,7	68,8	38,7	49,2
	IV	31,5	69,7	41,4	48,1
2010	I	32,2	67,7	41,8	50,5
	II	33,6	66,2	40,9	52,3
	III	34,1	67,4	40,7	52,0
	IV	34,4	68,1	40,2	52,4
2011	I	34,9	68,8	39,2	50,0
	II	35,4	69,0	38,3	50,3
	III	35,1	71,5	38,5	52,5
	IV	33,8	74,0	40,5	52,9
2012	I	35,1	76,8	n.d.	53,2
	II	36,0	76,5	n.d.	56,5

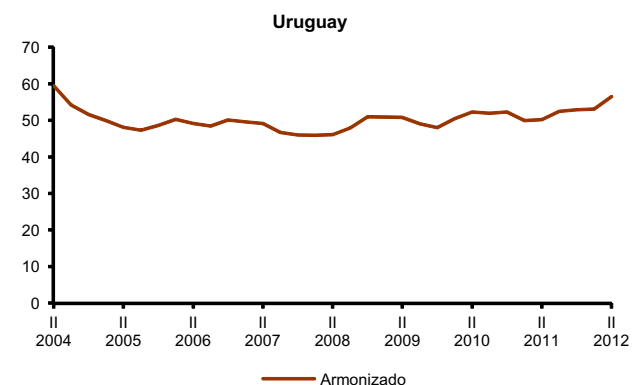
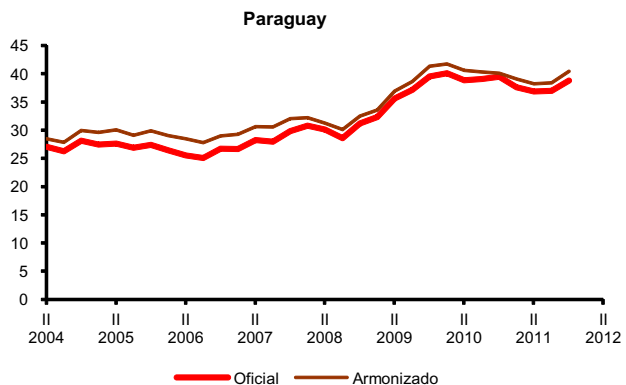
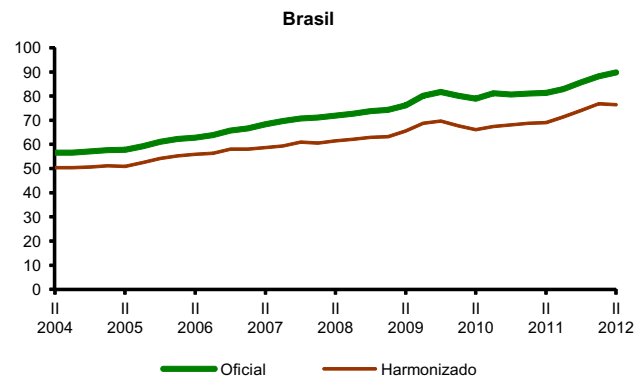
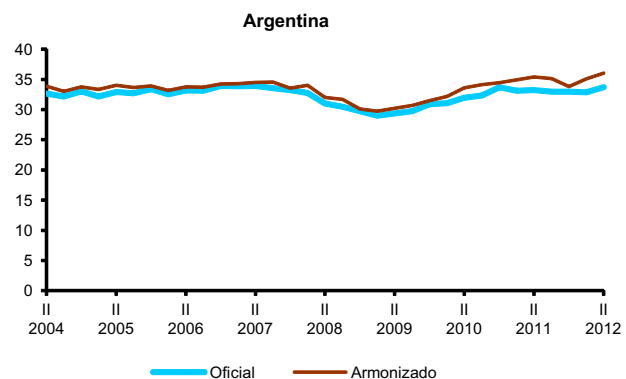
^{1/} Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

^{1/} Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.3 – Medios de pago totales Meios de pagamento totais

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



Cuadro II.7 – Medios de pago amplios Quadro II.7 – Meios de pagamento ampliados

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	33,3	69,7	17,2	11,3
	IV	33,0	70,8	19,2	13,2
2008	I	32,5	71,2	19,4	13,2
	II	30,8	71,9	20,1	13,4
	III	30,3	72,8	18,9	12,8
	IV	29,6	73,9	19,1	13,4
2009	I	28,9	74,4	18,8	12,7
	II	29,3	76,2	20,5	12,7
	III	29,7	80,1	21,8	12,5
	IV	30,8	81,8	25,6	14,2
2010	I	31,0	80,2	25,0	14,9
	II	31,9	79,0	23,8	14,5
	III	32,2	81,2	23,3	14,5
	IV	33,6	80,6	24,2	16,1
2011	I	33,0	81,0	22,8	15,7
	II	33,2	81,3	22,5	15,9
	III	32,9	83,0	22,5	15,8
	IV	32,9	85,7	24,6	17,2
2012	I	32,8	88,2	n.d.	17,7
	II	33,6	89,7	n.d.	16,9

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.8 – Medios de pago amplios – Armonizado

Quadro II.8 – Meios de pagamento ampliados – Harmonizado

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	31,7	60,3	19,6	16,9
	IV	30,7	61,9	21,8	18,7
2008	I	31,1	61,5	21,3	19,4
	II	29,3	62,4	21,9	20,3
	III	29,0	63,1	21,0	20,0
	IV	26,9	63,9	21,3	19,3
2009	I	25,9	64,1	21,0	18,7
	II	26,1	66,5	22,7	19,0
	III	26,5	69,6	24,0	19,5
	IV	27,6	70,6	27,8	21,6
2010	I	27,3	68,6	27,4	23,3
	II	28,8	67,0	26,0	22,9
	III	29,7	68,3	25,7	23,4
	IV	30,0	68,1	26,1	25,3
2011	I	30,9	68,8	24,9	23,3
	II	31,5	69,0	24,6	24,4
	III	31,4	71,5	24,6	24,5
	IV	30,7	74,1	26,5	25,5
2012	I	32,1	76,9	n.d.	25,7
	II	33,8	76,4	n.d.	25,7

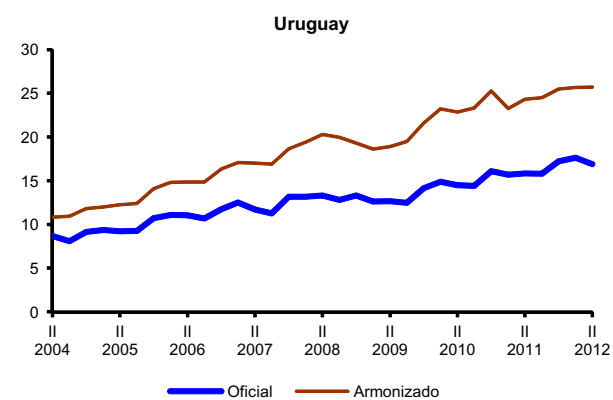
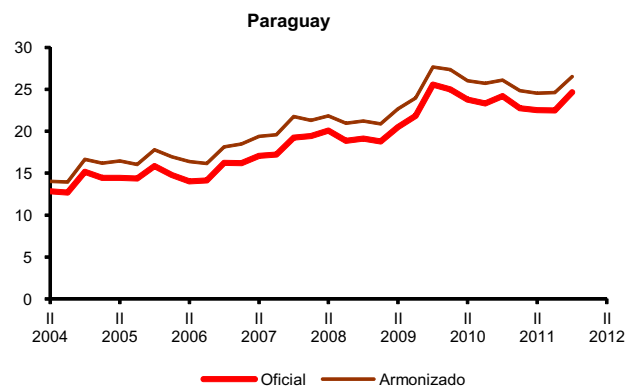
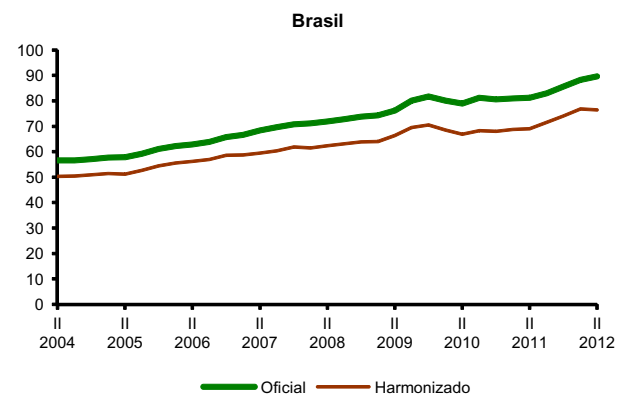
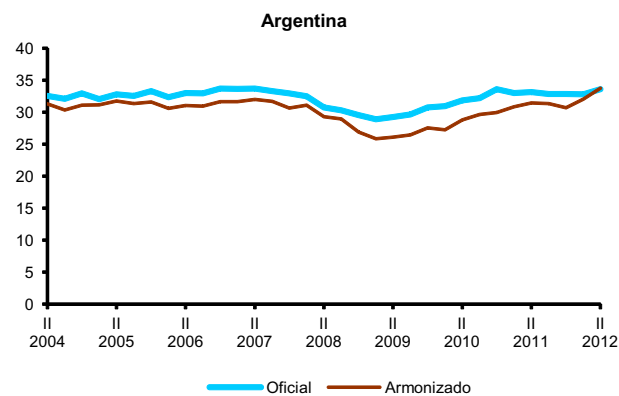
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.4 – Medios de pago amplios Meios de pagamento ampliados

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



Cuadro II.9 – Préstamos del sistema financiero – Total Quadro II.9 – Empréstimos do sistema financeiro – Total

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	15,3	33,0	16,2	22,4
	IV	15,5	35,2	17,7	23,8
2008	I	15,4	36,2	18,5	22,8
	II	15,0	37,6	18,4	25,7
	III	14,8	39,0	19,3	27,5
	IV	14,5	40,5	21,3	28,5
2009	I	14,0	40,7	22,3	25,3
	II	14,2	41,5	23,6	26,7
	III	14,2	43,6	25,4	24,7
	IV	14,5	44,4	27,9	24,0
2010	I	14,3	43,7	29,2	23,3
	II	14,6	44,1	29,5	23,7
	III	14,9	44,6	31,1	23,6
	IV	15,6	45,2	31,6	24,1
2011	I	15,6	45,2	30,6	22,8
	II	16,3	46,1	30,4	23,0
	III	17,1	47,4	30,9	24,5
	IV	17,5	49,0	33,2	25,2
2012	I	17,6	49,2	n.d.	25,3
	II	18,0	50,7	n.d.	27,1

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.10 – Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado Quadro II.10 – Empréstimos do sistema financeiro – Total – Harmonizado

Período		% PIB ^{1/}			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2007	III	15,3	55,3	19,1	27,5
	IV	15,5	57,4	20,6	27,9
2008	I	15,4	59,8	20,3	27,2
	II	15,0	62,4	19,9	29,1
	III	14,8	63,6	21,5	30,4
	IV	14,5	64,8	23,4	31,7
2009	I	14,0	68,7	24,0	28,1
	II	14,2	70,5	24,8	27,6
	III	14,2	73,9	27,2	25,5
	IV	14,5	74,5	29,9	24,9
2010	I	14,3	73,2	30,8	24,1
	II	14,6	72,5	31,1	24,5
	III	14,9	74,1	33,0	24,6
	IV	15,6	69,9	33,6	25,2
2011	I	15,6	74,3	32,5	23,6
	II	16,3	72,7	32,6	23,9
	III	17,1	74,5	33,8	25,3
	IV	17,5	75,3	36,7	26,2
2012	I	17,6	79,0	n.d.	26,3
	II	18,0	79,5	n.d.	27,9

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

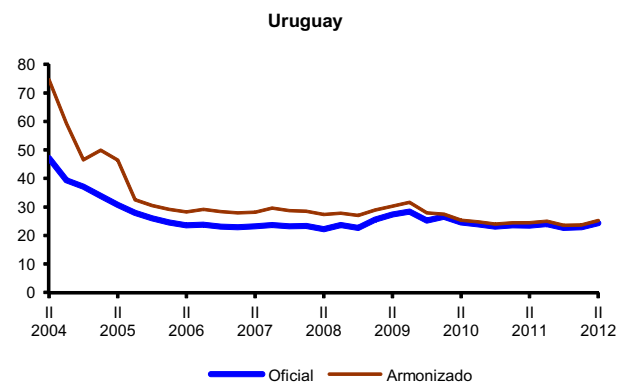
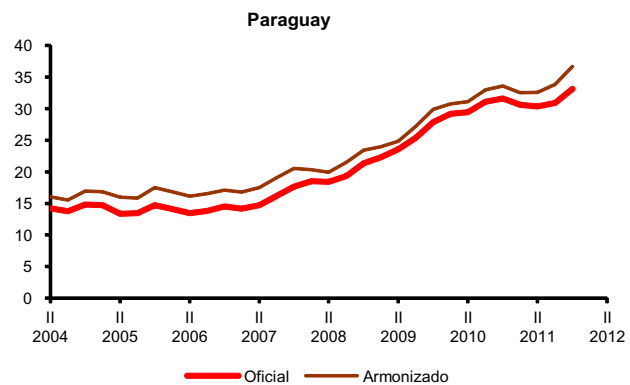
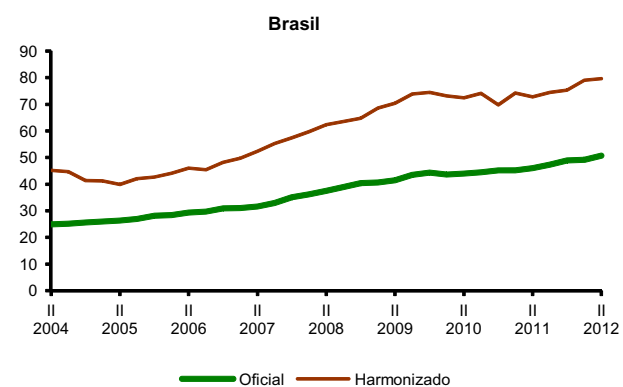
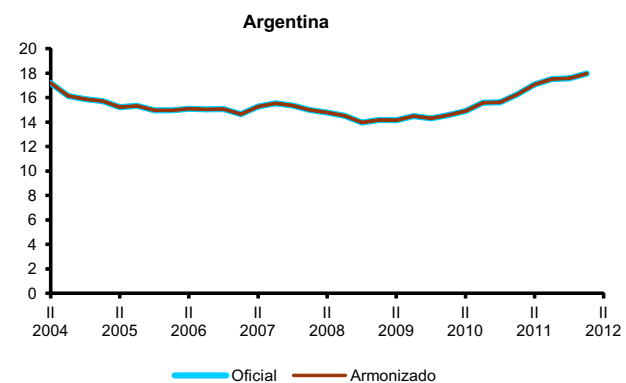
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.5 – Préstamos del sistema financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro – Total

% PIB – Oficial y armonizado

% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



Cuadro II.11 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero

Quadro II.11 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro

Período		Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	12,9	32,3	15,2	20,8	
	IV	13,4	34,5	16,2	21,6	
2008	I	13,2	35,5	17,1	21,0	
	II	13,1	36,9	16,9	24,1	
	III	13,0	38,3	18,0	25,9	
	IV	12,8	39,6	20,1	26,6	
2009	I	12,8	39,7	21,1	23,8	
	II	12,8	40,6	21,8	23,3	
	III	12,4	41,8	23,4	21,6	
	IV	12,6	42,6	25,6	20,6	
2010	I	12,4	42,0	26,5	20,1	
	II	12,7	42,2	27,1	20,7	
	III	13,1	42,7	28,9	20,7	
	IV	13,8	43,4	29,8	21,9	
2011	I	13,9	43,5	28,9	20,4	
	II	14,5	44,2	29,0	20,6	
	III	15,4	45,6	30,0	22,0	
	IV	15,8	47,0	32,2	22,9	
2012	I	15,9	47,2	n.d.	22,4	
	II	16,3	48,5	n.d.	24,5	

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.12 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado

Quadro II.12 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	12,9	31,9	11,0	23,2
	IV	13,4	34,0	11,7	23,1
2008	I	13,2	35,0	12,3	23,2
	II	13,1	36,2	12,3	25,5
	III	13,0	37,0	13,4	26,6
	IV	12,8	38,1	13,8	27,5
2009	I	12,8	38,3	14,2	24,4
	II	12,8	39,1	15,1	23,8
	III	12,4	40,2	16,7	22,0
	IV	12,6	41,2	18,1	21,1
2010	I	12,4	40,7	18,4	20,6
	II	12,7	41,2	18,5	21,2
	III	13,1	41,9	19,5	21,2
	IV	13,8	42,7	19,9	22,5
2011	I	13,9	42,8	19,5	20,8
	II	14,5	43,7	19,0	21,0
	III	15,4	45,1	19,4	22,5
	IV	15,8	46,6	20,7	23,4
2012	I	15,9	46,9	n.d.	22,9
	II	16,3	48,5	n.d.	25,0

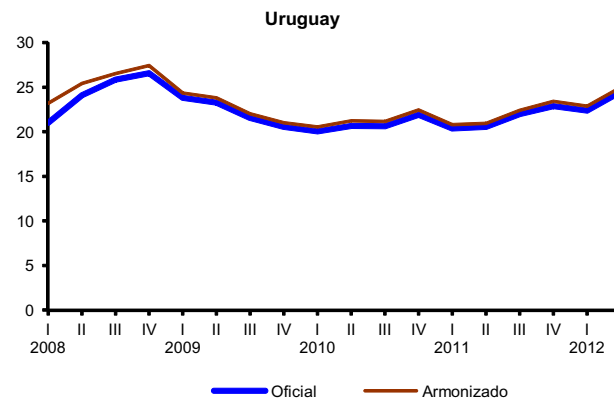
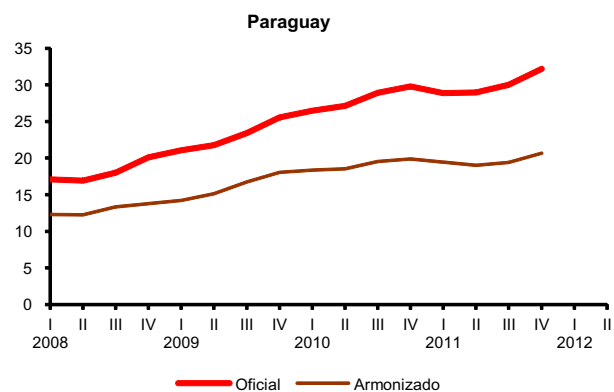
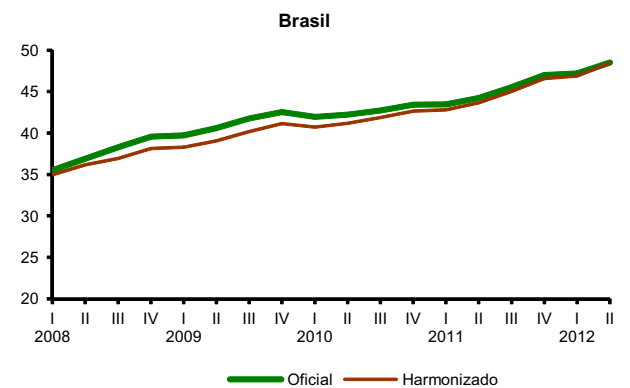
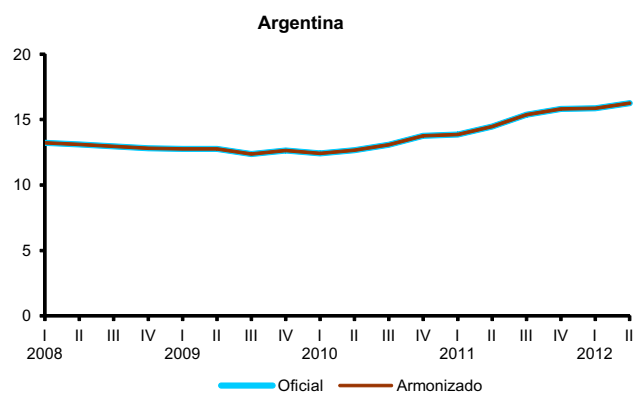
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.6 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total

% PIB

Países miembros/Paises membros



Cuadro II.13 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.13 – Empréstimos do sistema financeiro

Periodo		Provisiones Provisões				% préstamos totales / % empréstimos totais	
		Países miembros/Países membros				Uruguay	
		Argentina	Brasil	Paraguay ^{1/}			
2007	III	3,3	5,7	2,5	...		
	IV	3,2	5,5	2,3	...		
2008	I	3,2	5,4	2,3	...		
	II	3,0	5,4	2,4	...		
	III	2,9	5,1	2,2	...		
	IV	3,2	5,3	2,2	...		
2009	I	3,5	6,6	2,4	...		
	II	3,6	7,1	2,4	...		
	III	3,5	7,2	2,2	...		
	IV	3,5	6,9	2,2	...		
2010	I	3,4	6,6	2,2	...		
	II	3,1	6,2	2,2	...		
	III	3,0	5,9	2,2	...		
	IV	2,8	5,5	2,1	...		
2011	I	2,6	5,5	2,2	...		
	II	2,4	5,6	2,2	...		
	III	2,3	5,7	2,4	...		
	IV	2,2	5,7	2,6	...		
2012	I	2,3	5,7	n.d.	...		
	II	2,3	5,7	n.d.	...		

1/ Total de préstamos al sector privado. No incluye los intereses calculados/incidentes según el devengo contable.

1/ Empréstimos totais ao setor privado. Não inclui juros apurados/incidentes por competência.

Cuadro II.14 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.14 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Provisiones Provisões			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2007	III	3,3	5,7	0,0	12,3
	IV	3,2	5,5	0,0	10,9
2008	I	3,2	5,4	0,0	11,0
	II	3,0	5,4	0,0	12,6
	III	2,9	5,1	0,0	11,6
	IV	3,2	5,3	0,0	12,0
2009	I	3,5	6,6	0,0	12,4
	II	3,6	7,1	0,0	11,0
	III	3,5	7,2	0,0	11,5
	IV	3,5	6,9	0,0	11,1
2010	I	3,4	6,6	0,0	11,7
	II	3,1	6,2	0,0	11,7
	III	3,0	5,9	0,0	11,6
	IV	2,8	5,5	0,0	8,8
2011	I	2,6	5,5	0,0	8,2
	II	2,4	5,6	0,0	7,8
	III	2,3	5,7	0,0	7,4
	IV	2,2	5,7	0,0	7,2
2012	I	2,3	5,7	n.d.	6,8
	II	2,3	5,7	n.d.	6,4

Cuadro II.15 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.15 – Empréstimos do sistema financeiro

Incumplimiento^{1/}
Inadimplência^{1/}

Período	% préstamos totales / % empréstimos totais				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2007	III	4,31	3,40	1,63	18,35
	IV	4,19	3,20	0,03	13,62
2008	I	4,42	3,00	1,04	14,33
	II	4,20	3,10	0,96	20,22
	III	3,90	2,80	0,82	20,02
	IV	4,44	3,20	0,73	16,45
2009	I	5,16	3,70	0,91	14,78
	II	5,14	4,30	0,98	13,65
	III	4,86	4,50	1,12	14,65
	IV	4,59	4,30	1,11	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,07	7,53
	II	3,87	3,60	1,13	7,36
	III	3,33	3,40	1,12	6,79
	IV	2,91	3,20	0,92	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,97	3,21
	II	2,40	3,40	0,94	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,08	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	n.d.
	II	2,71	3,80	n.d.	n.d.

^{1/} Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

^{1/} Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

Cuadro II.16 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.16 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Incumplimiento ^{1/} Inadimplência ^{1/}			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2007	III	4,31	3,40	1,95	18,34
	IV	4,19	3,20	1,44	13,62
2008	I	4,42	3,00	1,15	14,33
	II	4,20	3,10	1,05	20,22
	III	3,90	2,80	0,92	20,02
	IV	4,44	3,20	0,78	16,45
2009	I	5,16	3,70	0,87	14,78
	II	5,14	4,30	1,01	13,65
	III	4,86	4,50	1,16	14,65
	IV	4,59	4,30	1,22	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,17	7,53
	II	3,87	3,60	1,20	7,36
	III	3,33	3,40	1,19	6,79
	IV	2,91	3,20	1,09	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,99	3,21
	II	2,40	3,40	1,00	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,06	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	n.d.
	II	2,71	3,80	n.d.	n.d.

1/ Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

1/ Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

Finanzas públicas

Finanças públicas



Cuadro III.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Países	Mar 2012				Jun 2012			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	-	-	745 450	38,85	-	-	778 313	39,05
Brasil	1 557 627	36,96	1 044 799	24,79	1 532 365	35,87	990 833	23,19
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	344 728	37,18	346 795	37,40	368 615	38,68	368 873	38,71

Cuadro III.1.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Argentina					
Período	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		
2007	III	-	-	378 679	49,71
	IV	-	-	402 641	49,56
2008	I	-	-	404 408	46,80
	II	-	-	400 694	42,98
	III	-	-	402 585	40,67
	IV	-	-	449 138	43,49
2009	I	-	-	453 311	42,80
	II	-	-	479 344	44,34
	III	-	-	490 128	44,21
	IV	-	-	504 715	44,06
2010	I	-	-	511 600	42,58
	II	-	-	547 328	42,77
	III	-	-	585 325	43,23
	IV	-	-	605 087	41,94
2011	I	-	-	622 567	40,69
	II	-	-	653 243	39,66
	III	-	-	676 814	38,74
	IV	-	-	721 929	39,19
2012	I	-	-	745 450	38,85
	II	-	-	778 313	39,05

Cuadro III.1.2 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.2 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Brasil					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2007	III	1 125 938	43,38	798 768	30,77
	IV	1 181 418	44,39	816 681	30,69
2008	I	1 175 815	42,95	802 462	29,31
	II	1 245 469	43,94	833 290	29,40
	III	1 210 130	41,04	782 229	26,53
	IV	1 175 203	38,76	728 327	24,02
2009	I	1 196 634	39,01	762 159	24,85
	II	1 271 909	41,07	845 870	27,32
	III	1 352 485	43,14	916 178	29,22
	IV	1 378 129	42,54	932 535	28,79
2010	I	1 399 578	41,59	948 070	28,17
	II	1 423 889	40,63	956 157	27,28
	III	1 448 231	39,77	980 784	26,93
	IV	1 495 285	39,66	1001 117	26,55
2011	I	1 527 058	39,39	1028 186	26,52
	II	1 569 058	39,30	1060 881	26,57
	III	1 501 919	36,85	992 264	24,34
	IV	1 536 154	37,08	1009 192	24,36
2012	I	1 557 627	36,96	1044 799	24,79
	II	1 532 365	35,87	990 833	23,19

Cuadro III.1.3 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.3 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Paraguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB		u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB
2007	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2008	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2009	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2010	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2011	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2012	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro III.1.4 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.4 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Uruguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2007	III	279 977	53,05	277 740	52,63
	IV	261 053	47,51	258 846	47,11
2008	I	249 608	44,08	249 823	44,12
	II	244 697	41,89	244 528	41,86
	III	263 862	43,43	262 781	43,25
	IV	297 431	46,75	295 506	46,45
2009	I	303 298	46,46	303 051	46,43
	II	306 014	46,17	305 828	46,14
	III	299 095	44,28	298 575	44,20
	IV	284 557	41,34	283 663	41,21
2010	I	278 367	39,29	279 419	39,44
	II	294 189	39,94	293 632	39,87
	III	292 304	38,40	290 626	38,17
	IV	282 024	35,67	280 787	35,52
2011	I	293 292	35,77	294 423	35,91
	II	299 889	35,44	300 035	35,46
	III	320 408	36,63	319 508	36,53
	IV	333 602	36,98	332 641	36,87
2012	I	344 728	37,18	346 795	37,40
	II	368 615	38,68	368 873	38,71

Cuadro III.2 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Países	Mar 2012				Jun 2012			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	-	-	n.d.	n.d.	-	-	n.d.	n.d.
Brasil	-	-	1 088 495	25,83	-	-	1 044 474	24,45
Paraguay	-	-	n.d.	n.d.	-	-	n.d.	n.d.
Uruguay	-	-	350 781	37,83	-	-	373 736	39,22

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.1 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.1 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Argentina						
Período	Gobierno General/Governo Geral				Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones		% PIB	u.m. país millones		
	u.m. país milhões			u.m. país milhões		
2007	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2008	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2009	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2010	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2011	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2012	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.2 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.2 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Brasil		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
		u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB
2007	III	-	-	763 421	29,41
	IV	1 181 418	44,39	808 095	30,36
2008	I	-	-	796 090	29,08
	II	-	-	857 004	30,24
	III	-	-	808 958	27,43
	IV	1 175 203	38,76	760 249	25,07
2009	I	-	-	784 916	25,59
	II	-	-	867 951	28,03
	III	-	-	950 374	30,31
	IV	1 378 129	42,54	971 724	30,00
2010	I	-	-	988 478	29,37
	II	-	-	1 002 689	28,61
	III	-	-	1 019 039	27,98
	IV	1 495 285	39,66	1 044 518	27,71
2011	I	-	-	1 073 244	27,69
	II	-	-	1 112 486	27,86
	III	-	-	1 038 258	25,47
	IV	1 536 154	37,08	1 061 809	25,63
2012	I	-	-	1 088 495	25,83
	II	-	-	1 044 474	24,45

^{1/} Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

^{1/} Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.3 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.3 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Paraguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2007	III	-	-	7 724 857	13,18
	IV	n.d	n.d	7 522 544	12,23
2008	I	-	-	6 363 912	9,80
	II	-	-	4 739 611	6,89
	III	-	-	4 080 131	5,66
	IV	6 482 741	8,81	6 153 417	8,36
2009	I	-	-	5 917 125	8,18
	II	-	-	5 378 297	7,58
	III	-	-	4 614 935	6,56
	IV	4 387 119	6,20	4 099 462	5,80
2010	I	-	-	3 753 919	5,09
	II	-	-	2 607 224	3,37
	III	-	-	2 216 506	2,74
	IV	2 404 717	2,83	2 141 348	2,52
2011	I	-	-	2 774 145	3,06
	II	-	-	2 765 146	2,92
	III	-	-	2 698 910	2,75
	IV	n.d	n.d	2 655 557	2,65
2012	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.4 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.4 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Uruguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	
2007	III	-	-	282 325	53,50
	IV	265441	48	263 234	47,91
2008	I	-	-	253 832	44,83
	II	-	-	248 583	42,55
	III	-	-	267 164	43,97
	IV	302 087	47,49	300 162	47,18
2009	I	-	-	306 212	46,91
	II	-	-	310 063	46,78
	III	-	-	302 110	44,72
	IV	288 929	41,98	288 035	41,85
2010	I	-	-	283 887	40,07
	II	-	-	297 599	40,41
	III	-	-	294 021	38,62
	IV	285 969	36,17	284 732	36,02
2011	I	-	-	298 199	36,37
	II	-	-	304 375	35,97
	III	-	-	322 698	36,89
	IV	337026	37	336 065	37,25
2012	I	-	-	350 781	37,83
	II	-	-	373 736	39,22

^{1/} Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

^{1/} Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Gráfico III.1 – Deuda neta del Gobierno General Dívida líquida do Governo Geral

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros

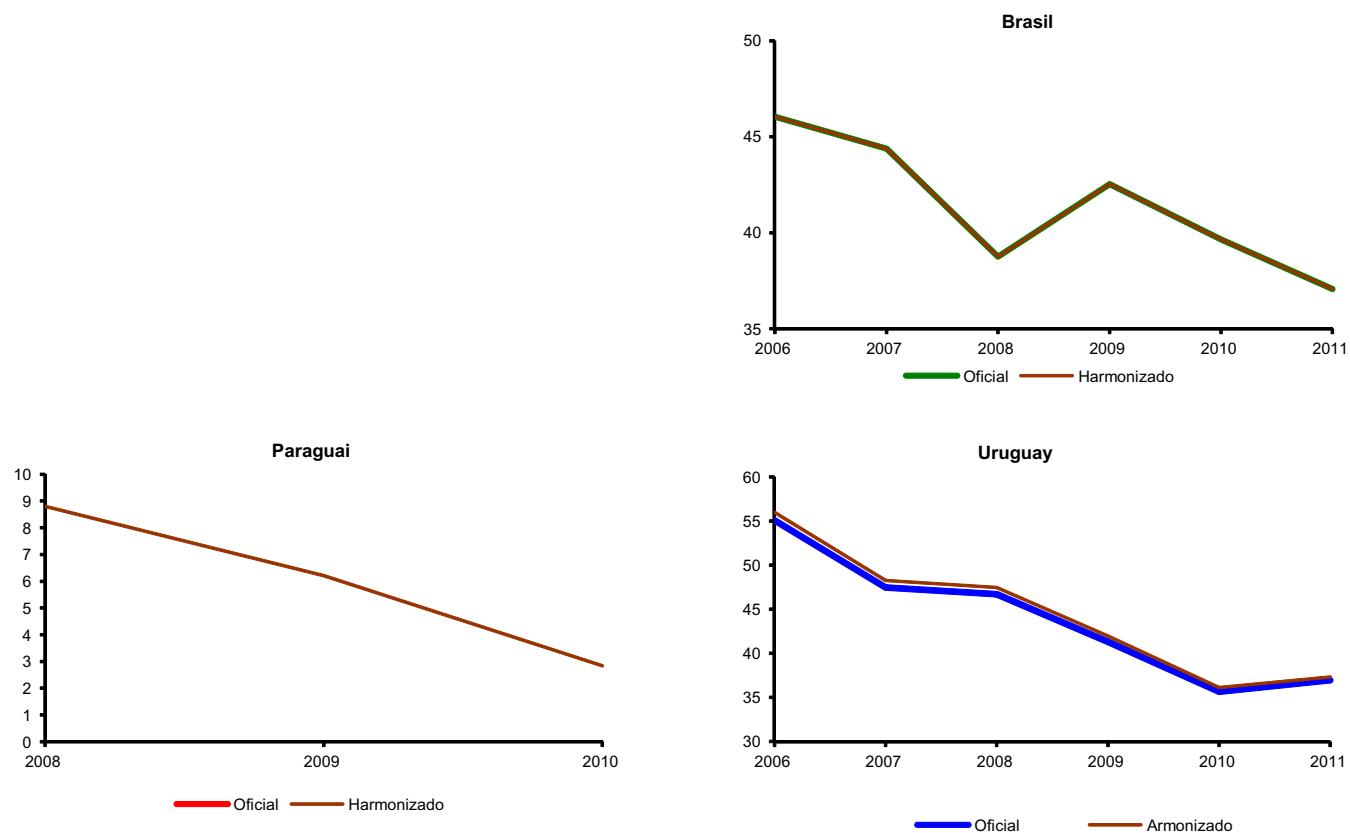
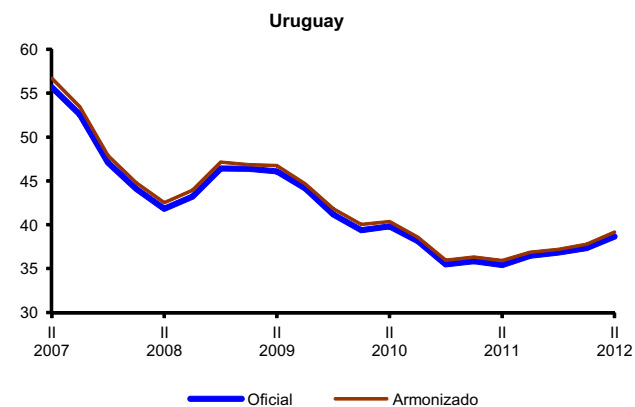
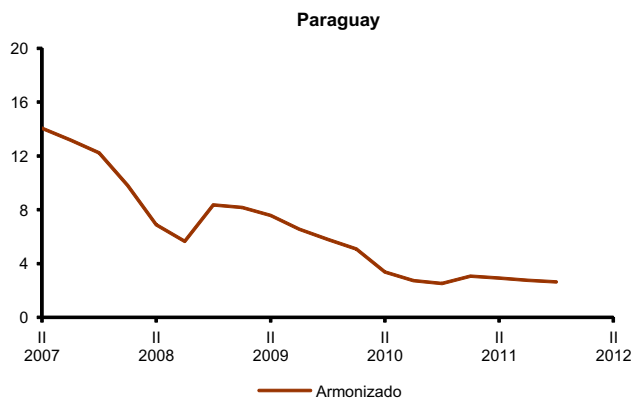
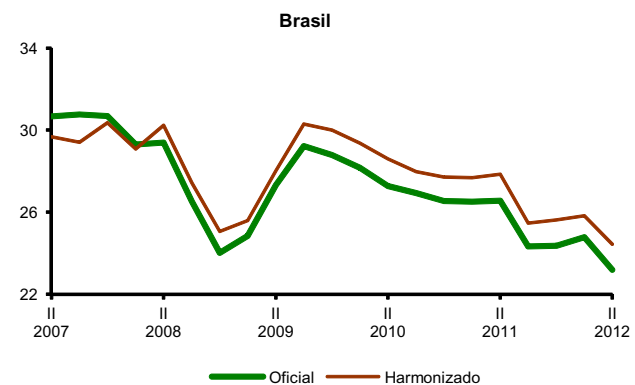
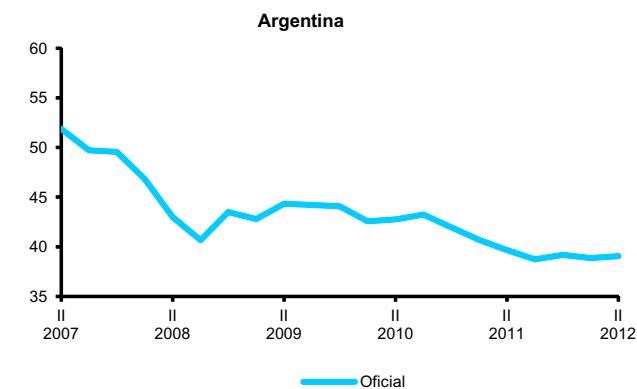


Gráfico III.2 – Deuda neta del Gobierno Central Dívida Líquida do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



Cuadro III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno General y del Gobierno Central

Quadro III.3 – Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses
Fluxos últimos 12 meses

Países	2010		2011								2012			
	IV		I		II		III		IV		I		II	
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB
	millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões	
	Gobierno General/Governo Geral													
Argentina	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	n.d.	n.d.	-	-	-	-
Brasil	110 711	2,94	103 776	2,68	101 829	2,55	119 952	2,94	127 438	3,08	117 008	2,78	130 414	3,05
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-9 345	-1,18	-1 716	-0,21	-7 264	-0,86	-4 620	-0,53	-4 216	-0,47	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Gobierno Central/Governo Central													
Argentina	-1 880	-0,13	275	0,02	-7 051	-0,43	-2 811	-0,16	-43 214	-2,35	-42 488	-2,21	n.d.	n.d.
Brasil	45 785	1,21	38 967	1,01	46 070	1,15	69 065	1,69	87 518	2,11	89 852	2,13	88 074	2,06
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-9 041	-1,14	-1 805	-0,22	-7 688	-0,91	-5 572	-0,64	-5 037	-0,56	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro III.3.1 – Resultado fiscal primario del Gobierno General y del Gobierno Central

Quadro III.3.1 – Resultado fiscal primário do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses
Fluxos últimos 12 meses

Países	2010		2011						2012					
	IV		I		II		III		IV		I		II	
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB
	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões
Gobierno General/Governo Geral														
Argentina	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	n.d.	n.d.	-	-	-	-
Brasil	-99 878	-2,65	-121 524	-3,13	-136 767	-3,43	-128 883	-3,16	-126 550	-3,05	-132 947	-3,15	-113 870	-2,67
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	15 176	1,88	19 140	2,28	16 038	1,86	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Gobierno Central/Governo Central														
Argentina	21 672	1,50	22960	1,50	18 694	1,13	4 048	0,23	-2 026	-0,11	121	0,01	n.d.	n.d.
Brasil	-78 723	-2,09	-95 812	-2,47	-109 345	-2,74	-98 613	-2,42	-93 036	-2,25	-100 028	-2,37	-85 708	-2,01
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	9 934	1,23	17 639	2,11	12 589	1,46	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro III.4 – Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

Quadro III.4 – Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral^{1/} e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

Flujos últimos 12 meses
Fluxos últimos 12 meses

Países	Mar 2012				Jun 2012			
	Nominal		Primario		Nominal		Primario	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
	Gobierno General/Governo Geral							
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	77 261	1,86	-136 671	-3,30	92 471	2,23	-89 754	-2,17
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Gobierno Central/Governo Central							
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Gráfico III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno Central Resultado fiscal nominal do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses
% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

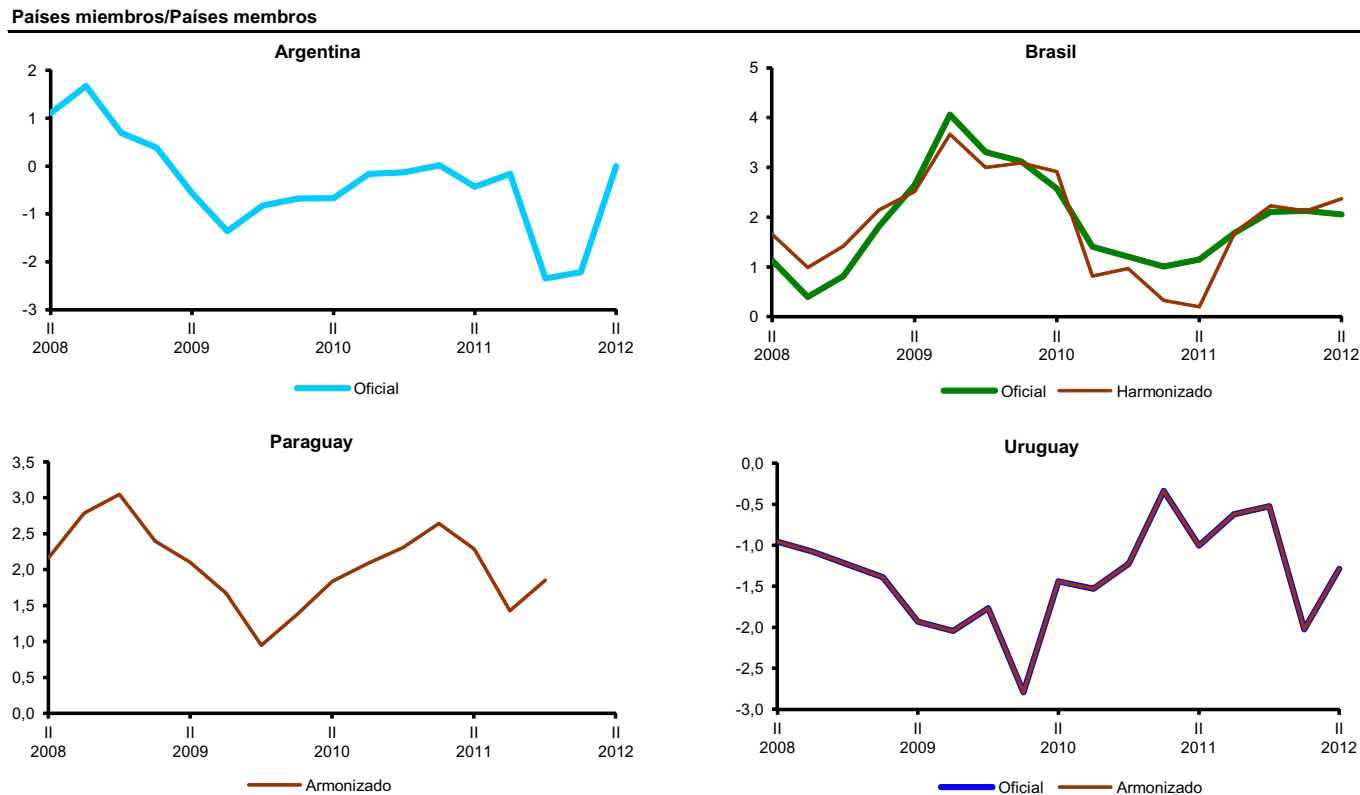
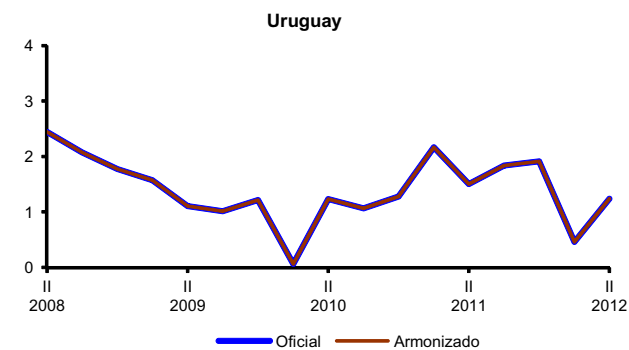
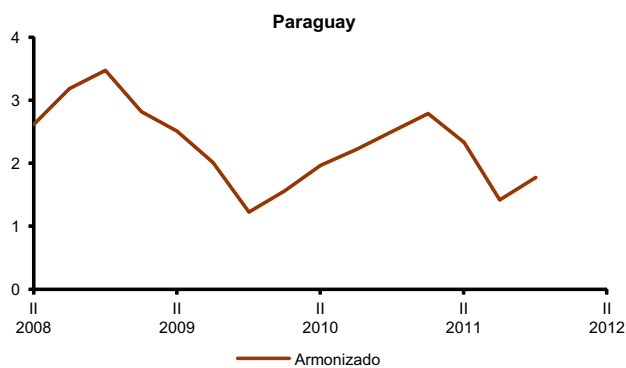
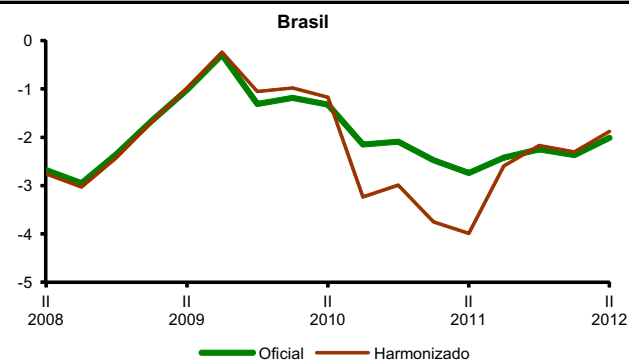
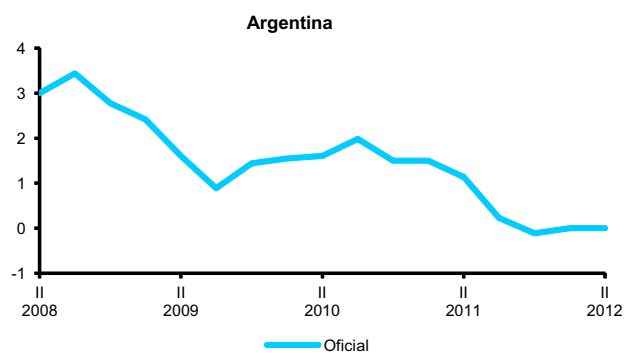


Gráfico III.4 – Resultado fiscal primario del Gobierno Central Resultado fiscal primário do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses

% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

Países miembros/Países membros



Sector externo

Setor externo

4



Cuadro IV.1 – Balanza de pagos

Quadro IV.1 – Balanço de pagamentos

Posición en: II trimestre 2012

Posição em: II trimestre 2012

	US\$ millones/US\$ milhões			
	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
Cuenta corriente/Conta corrente	-356	-13183	n.d.	-671
Bienes/Bens	2 988	4 642	n.d.	-489
Exportaciones/Exportações	20 716	62 134	n.d.	2 566
Importaciones/Importações	17 728	-57 492	n.d.	3 055
Servicios/Serviços	-349	-10207	n.d.	111
Exportaciones/Exportações	3 999	9 971	n.d.	669
Importaciones/Importações	4 349	-20 178	n.d.	558
Renta/Renda	-2 878	-8 373	n.d.	-320
Crédito	718	4392	n.d.	101
Débito	3 596	-12 765	n.d.	421
Transferencias corrientes/Transferências correntes	-117	754	n.d.	27
Crédito	552	1214	n.d.	41
Débito	669	-460	n.d.	14
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	-994	22711	n.d.	1 560
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	2	551	n.d.	0
Cuenta financiera/Conta financeira	-996	22160	n.d.	1 560
Inversiones directas/Investimentos diretos	1 752	14 377	n.d.	683
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-325	-403	n.d.	5
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	2 077	14 781	n.d.	677
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	-1 421	475	n.d.	286
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	748	7323	n.d.	592
Errores e omisiones/Erros e omissões	-670	-114	n.d.	-129
Activos de reserva/Ativos de reserva	2 021	-9 413	n.d.	-761
Memo:				
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	46 376	373 910	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	0,00	-2,18	n.d.	-3,34
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	0,14	3,72	n.d.	7,66
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	3,25	2,70	n.d.	5,24

^{1/} Incluye derivados.

^{1/} Inclui derivados.

SECTOR EXTERNO

SETOR EXTERNO

Cuadro IV.1.1 – Balanza de pagos

Quadro IV.1.1 – Balanço de pagamentos

Argentina Ítem	US\$ millones/US\$ milhões							
	2010	2011				2012		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Cuenta corriente/Conta corrente	2 792	-1 157	1 658	-210	-597	-306	-282	1 712
Bienes/Bens	14 266	2 241	5 030	3 280	2 656	13 207	3 600	5 121
Exportaciones/Exportações	68 134	16 900	23 169	23 508	20 373	83 950	18 283	21 364
Importaciones/Importações	53 868	14 659	18 139	20 228	17 717	70 743	14 683	16 243
Servicios/Serviços	-1148	-667	-590	-746	-237	-2 240	-1 039	-989
Exportaciones/Exportações	13 556	3 726	3 551	3 638	4 566	15 481	4 069	3 510
Importaciones/Importações	14 703	4 393	4 141	4 384	4 803	17 721	5 108	4 499
Renta/Renda	-9 938	-2 509	-2 689	-2 697	-2 841	-10 736	-2 707	-2 306
Crédito	2 726	773	771	767	726	3 038	690	630
Débito	12 664	3 283	3 460	3 464	3 567	13 774	3 397	2 936
Transferencias corrientes/Transferências correntes	-388	-221	-93	-47	-175	-536	-136	-114
Crédito	1 942	475	561	577	632	2 246	541	539
Débito	2 331	696	654	624	807	2 782	677	653
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	2 362	37	118	-832	-2 452	-3 129	389	-1 516
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	89	16	2	45	0	64	8	2
Cuenta financiera/Conta financeira	2 273	20	116	-876	-2 452	-3 193	381	-1 516
Inversiones directas/Investimentos diretos	6 090	2 517	451	872	3 343	7 183	2 375	2 202
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-965	-430	-404	-329	-325	-1 488	-554	-257
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	7 055	2 947	855	1 201	3 668	8 671	2 929	2 459
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	10 436	426	13	-667	-1 792	-2 020	1 542	-48
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	-14 965	-2 886	-187	-1 048	-1 928	-6 049	-3 523	-3 670
Errores e omisiones/Erros e omissões	-996	-39	-1 550	-2 111	1 029	-2 672	563	-894
Activos de reserva/Ativos de reserva	-4 157	1 159	-226	3 154	2 021	6 108	-670	699
Memo:								
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	52190	51 298	51 695	48 590	46 376	46 376	47 291	46 348
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	n.d.	0,01	0,00	-0,00	-0,00	n.d.	0,00	0,00
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	n.d.	0,01	0,01	-0,00	-0,01	n.d.	-0,01	-0,01
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	n.d.	0,02	0,02	0,02	0,02	n.d.	0,02	0,02

1/ Incluye derivados.

1/ Inclui derivados.

Cuadro IV.1.2 – Balanza de pagos Quadro IV.1.2 – Balanço de pagamentos

Brasil Ítem	US\$ millones/US\$ milhões							
	2010	2011				2012		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Cuenta corriente/Conta corrente	-47 272	-14 778	-11 256	-10 641	-15 806	-52 481	-12 054	-13 183
Bienes/Bens	20 147	3 145	9 815	10 100	6 747	29 807	2 428	4 642
Exportaciones/Exportações	201 916	51 233	67 071	71 695	66 041	256 040	55 080	62 134
Importaciones/Importações	-181 768	-48 088	-57 256	-61 596	-59 294	-226 234	-52 652	-57 492
Servicios/Serviços	-30 834	-7 715	-10 278	-10 079	-9 880	-37 952	-9 368	-10 207
Exportaciones/Exportações	31 599	9 160	9 019	9 796	10 235	38 210	10 013	9 971
Importaciones/Importações	-62 434	-16 875	-19 297	-19 874	-20 115	-76 161	-19 382	-20 178
Renta/Renda	-39 486	-11 100	-11 477	-11 374	-13 368	-47 319	-5 805	-8 373
Crédito	7 406	2 603	3 155	2 426	2 568	10 752	3 008	4 392
Débito	-46 892	-13 703	-14 633	-13 801	-15 936	-58 073	-8 813	-12 765
Transferencias corrientes/Transferências correntes	2 902	892	684	713	696	2 985	692	754
Crédito	4 776	1 261	1 219	1 166	1 269	4 915	1 129	1 214
Débito	-1 873	-370	-535	-453	-573	-1 931	-438	-460
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	99 911	43 648	25 693	25 611	17 437	112 389	23 413	22 711
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	1 118	276	390	445	462	1 573	375	551
Cuenta financiera/Conta financeira	98 793	43 372	25 303	25 166	16 975	110 816	23 038	22 160
Inversiones directas/Investimentos diretos	36 919	20 725	14 261	17 870	14 833	67 689	20 353	14 377
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-11 589	3 190	-706	-14	-1 441	1 029	5 415	-403
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	48 506	17 535	14 967	17 884	16 275	66 661	14 939	14 781
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	63 011	13 332	11 814	5 674	4 491	35 311	1 890	475
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	-1 024	9 390	-838	1 641	-2 379	7 814	796	7 323
Errores e omisiones/Erros e omissões	-3537	-1221	824	-1291	416	-1272	1005	-114
Activos de reserva/Ativos de reserva	-49 101	-27 649	-15 261	-13 680	-2 047	-58 637	-12 365	-9 413
Memo:								
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	288 575	317 146	335 775	349 708	352 012	352 012	365 216	373 910
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-2,20	-2,25	-2,13	-2,03	-2,12	-2,12	-2,05	-2,18
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	4,66	5,56	5,45	5,10	4,54	4,54	3,78	3,72
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,26	2,71	2,97	3,18	2,69	2,69	2,64	2,70

1/ Incluye derivados.

1/ Inclui derivados.

Cuadro IV.1.3 – Balanza de pagos Quadro IV.1.3 – Balanço de pagamentos

Paraguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões							
	2010		2011				2012	
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Cuenta corriente/Conta corrente	-654	-101	-13	41	-197	-270	n.d.	n.d.
Bienes/Bens	-1 397	-436	-244	-264	-734	-1 678	n.d.	n.d.
Exportaciones/Exportações	8 520	2 218	2 784	2 991	2 395	10 389	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	-9 916	-2 654	-3 028	-3 255	-3 129	-12 066	n.d.	n.d.
Servicios/Serviços	719	235	138	264	376	1 014	n.d.	n.d.
Exportaciones/Exportações	1 473	423	427	494	573	1 917	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	-755	-188	-289	-230	-197	-903	n.d.	n.d.
Renta/Renda	-533	-62	-84	-145	-16	-307	n.d.	n.d.
Crédito	328	93	145	97	109	444	n.d.	n.d.
Débito	-862	-155	-229	-242	-125	-751	n.d.	n.d.
Transferencias corrientes/Transferências correntes	557	162	176	186	177	701	n.d.	n.d.
Crédito	559	162	176	187	177	702	n.d.	n.d.
Débito	-1	-0	-0	-0	-1	-1	n.d.	n.d.
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	708	166	540	-197	243	752	n.d.	n.d.
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	40	10	10	10	10	40	n.d.	n.d.
Cuenta financiera/Conta financeira	668	156	530	-207	233	712	n.d.	n.d.
Inversiones directas/Investimentos diretos	340	39	271	-43	215	483	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-7	-2	-2	-2	-2	-7	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	347	41	273	-41	217	491	n.d.	n.d.
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	328	117	258	-164	17	228	n.d.	n.d.
Errores e omisiones/Erros e omissões	265	106	8	170	19	303	n.d.	n.d.
Activos de reserva/Ativos de reserva	-319	-171	-534	-15	-65	-784	n.d.	n.d.
Memo:								
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	4 168	4 377	4 907	4 861	4 984	4 984	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,04	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-1,15	n.d.	n.d.
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	0,04	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3,20	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	0,02	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2,06	n.d.	n.d.

^{1/} Incluye derivativos.

^{1/} Inclui derivativos.

Cuadro IV.1.4 – Balanza de pagos Quadro IV.1.4 – Balanço de pagamentos

Uruguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões							
	2010	2011				2012		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Cuenta corriente/Conta corrente	-739	-52	-448	-404	-420	-1 324	-137	-671
Bienes/Bens	-527	-566	-192	-153	-499	-1 410	-540	-489
Exportaciones/Exportações	8 031	2 011	2 542	2 495	2 232	9 281	2 196	2 566
Importaciones/Importações	8 558	2 578	2 734	2 648	2 731	10 691	2 735	3 055
Servicios/Serviços	1 171	977	83	116	337	1 514	803	111
Exportaciones/Exportações	2 706	1 413	589	655	871	3 528	1 358	669
Importaciones/Importações	1 535	436	506	539	534	2 014	555	558
Renta/Renda	-1 501	-491	-373	-397	-293	-1 554	-427	-320
Crédito	455	123	129	128	113	493	88	101
Débito	1 956	614	502	524	407	2 047	515	421
Transferencias corrientes/Transferências correntes	118	29	33	30	34	126	27	27
Crédito	175	42	46	43	47	177	41	41
Débito	57	12	13	13	13	51	15	14
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	1 085	194	1 912	876	1 274	4 256	27	1 560
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	0	0	0	0	0	0	0	0
Cuenta financiera/Conta financeira	1 085	194	1 912	876	1 274	4 256	27	1 560
Inversiones directas/Investimentos diretos	2 349	738	733	651	507	2 629	735	683
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	60	1	-1	11	4	15	-2	5
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	2 289	738	733	641	503	2 614	738	677
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	-654	-257	784	505	951	1 982	327	286
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	-609	-288	395	-280	-184	-355	-1 035	592
Errores e omisiones/Erros e omissões	-707	-52	448	-42	-723	-368	1 095	-129
Activos de reserva/Ativos de reserva	361	-91	-1 912	-430	-131	-2 564	-985	-761
Memo:								
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,02	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	0,03	0,05	0,11	0,11	0,09	0,09	0,08	0,08
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05

^{1/} Incluye derivados.

^{1/} Inclui derivados.

Gráfico IV.1 – Resultado en cuenta corriente – US\$ millones

Resultado em conta corrente – US\$ milhões

Datos trimestrales
Dados trimestrais

Países miembros/Paises membros

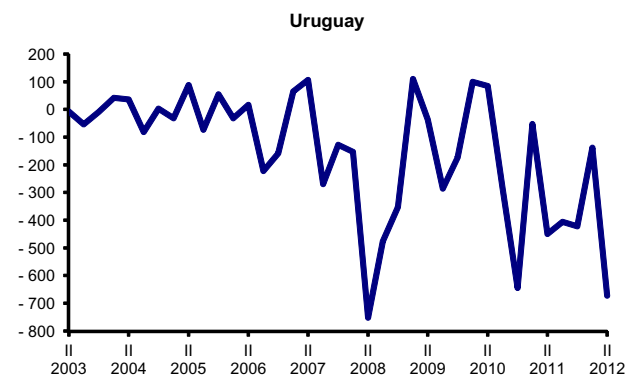
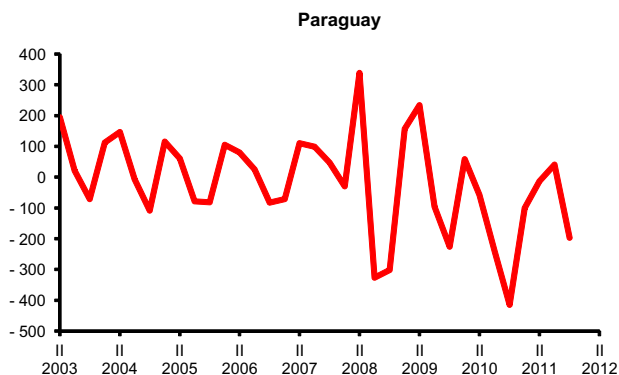
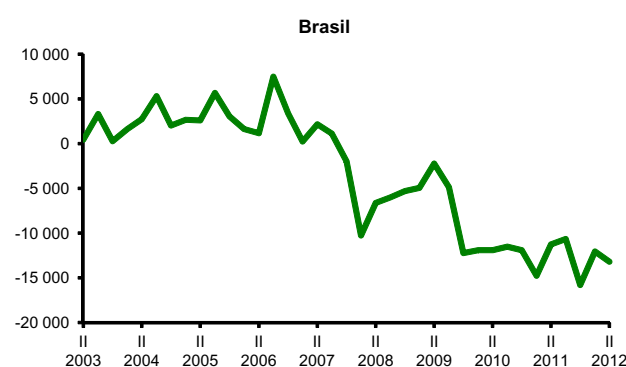
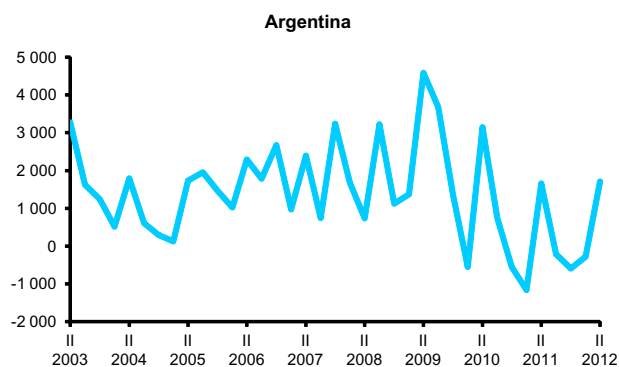


Gráfico IV.2 – Inversiones extranjeras directas – US\$ millones Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões

Datos trimestrales
Dados trimestrais

Países miembros/Países membros

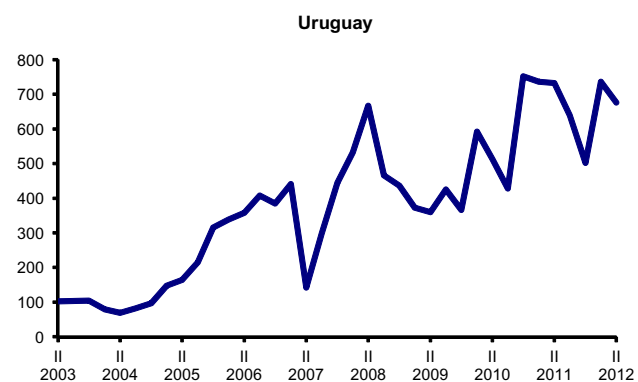
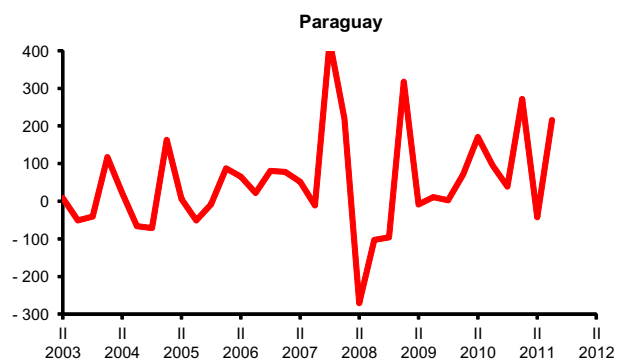
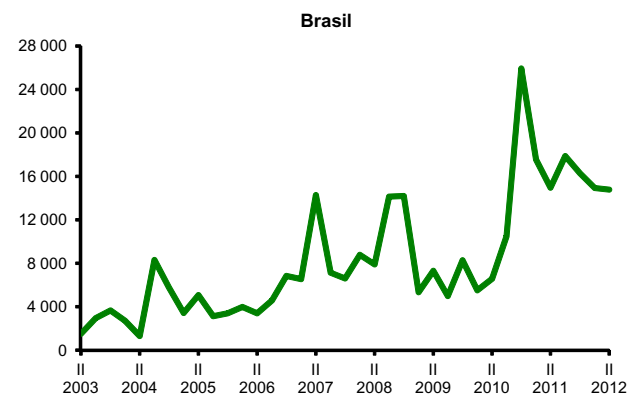
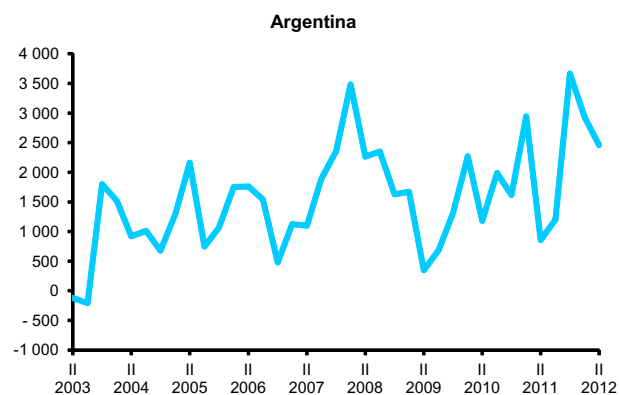
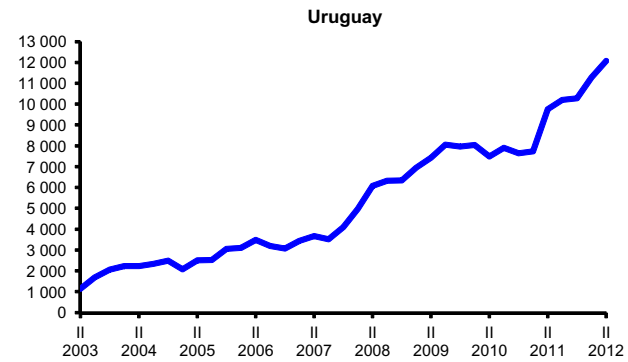
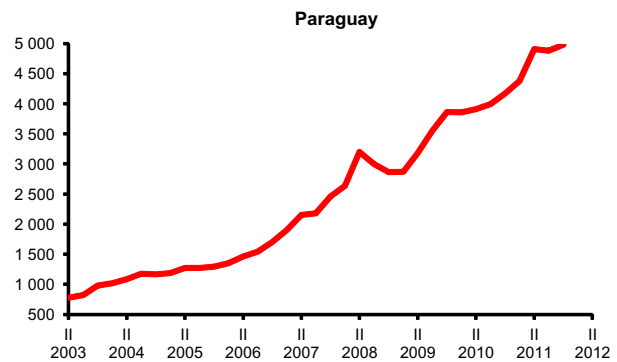
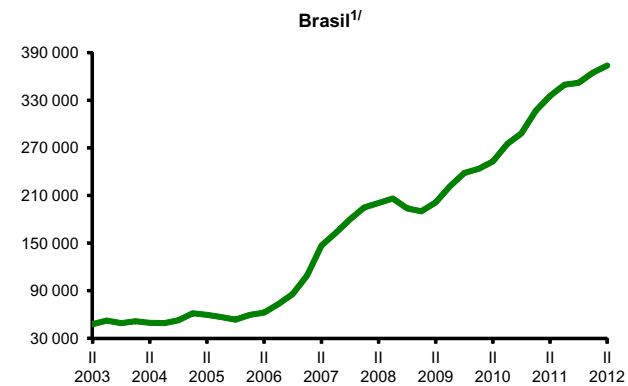
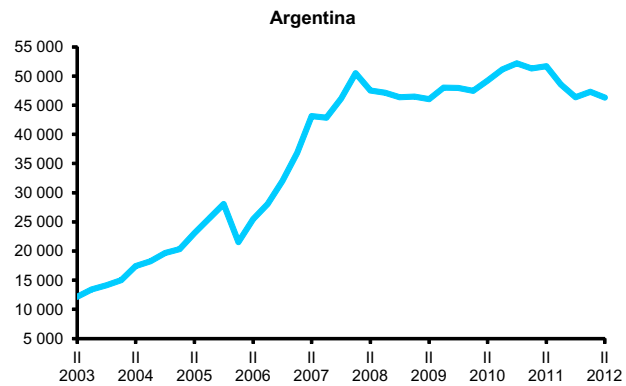


Gráfico IV.3 – Reservas internacionales – US\$ millones Reservas internacionais – US\$ milhões

Países miembros/Paises membros



1/ Concepto caja.
1/ Conceito caixa.

Cuadro IV.2 – Tipo de cambio – Final del período Quadro IV.2 – Taxas de câmbio – Fim de período

Moneda nacional/dólares de los EUA
Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros/Países membros								Período	Países miembros/Países membros									
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		
2009	Ene	3,448	3,488	2,315	2,316	5 050	5 070	22,700	22,700	2011	Ene	3,968	4,008	1,673	1,673	4 634	4 646	19,671	19,671
	Feb	3,527	3,567	2,378	2,378	5 130	5 160	23,750	23,750	Feb	3,990	4,030	1,660	1,661	4 550	4 576	19,500	19,500	
	Mar	3,680	3,720	2,314	2,315	5 100	5 130	24,050	24,050	Mar	4,014	4,054	1,628	1,629	4 047	4 079	19,198	19,198	
	Abr	3,674	3,714	2,178	2,178	5 060	5 070	23,909	23,909	Abr	4,040	4,080	1,573	1,573	3 955	3 984	18,957	18,957	
	May	3,709	3,749	1,972	1,973	5 040	5 050	23,400	23,400	May	4,050	4,090	1,579	1,580	4 036	4 049	18,607	18,607	
	Jun	3,757	3,797	1,951	1,952	5 020	5 030	23,402	23,402	Jun	4,070	4,110	1,560	1,561	3 986	3 995	18,412	18,412	
	Jul	3,790	3,830	1,872	1,873	4 980	5 000	23,250	23,250	Jul	4,105	4,145	1,556	1,556	3 787	3 816	18,430	18,430	
	Ago	3,811	3,851	1,886	1,886	4 950	4 970	22,532	22,532	Ago	4,160	4,200	1,586	1,587	3 893	3 903	18,659	18,659	
	Sep	3,803	3,843	1,777	1,778	4 880	4 900	21,450	21,450	Sep	4,165	4,205	1,854	1,854	4 151	4 191	20,268	20,268	
	Oct	3,779	3,819	1,743	1,744	4 860	4 870	20,800	20,800	Oct	4,196	4,236	1,688	1,689	4 203	4 213	19,345	19,345	
	Nov	3,771	3,811	1,750	1,751	4 780	4 790	20,090	20,090	Nov	4,241	4,281	1,810	1,811	4 455	4 461	19,864	19,864	
	Dic	3,760	3,800	1,740	1,741	4 600	4 620	19,630	19,630	Dic	4,260	4,300	1,875	1,876	4 478	4 506	19,903	19,903	
2010	Ene	3,800	3,840	1,874	1,875	4 740	4 770	19,600	19,600	2012	Ene	4,293	4,333	1,739	1,739	n.d.	n.d.	19,610	19,610
	Feb	3,820	3,860	1,810	1,811	4 708	4 725	19,810	19,810	Feb	4,317	4,357	1,709	1,709	n.d.	n.d.	19,290	19,290	
	Mar	3,840	3,880	1,780	1,781	4 691	4 701	19,457	19,457	Mar	4,338	4,379	1,822	1,822	n.d.	n.d.	19,540	19,540	
	Abr	3,850	3,890	1,730	1,731	4 721	4 732	19,214	19,214	Abr	4,377	4,417	1,891	1,892	n.d.	n.d.	19,790	19,790	
	May	3,890	3,930	1,816	1,817	4 741	4 750	19,163	19,163	May	4,431	4,471	2,022	2,022	n.d.	n.d.	21,240	21,240	
	Jun	3,890	3,930	1,801	1,802	4 756	4 765	21,127	21,127	Jun	4,487	4,527	2,021	2,021	n.d.	n.d.	21,910	21,910	
	Jul	3,900	3,940	1,756	1,757	4 748	4 757	20,860	20,860										
	Ago	3,910	3,950	1,755	1,756	4 774	4 779	20,807	20,807										
	Sep	3,920	3,960	1,693	1,694	4 826	4 860	20,306	20,306										
	Oct	3,917	3,957	1,701	1,701	4 937	4 943	20,009	20,009										
	Nov	3,948	3,988	1,715	1,716	4 639	4 696	19,960	19,960										
	Dic	3,936	3,976	1,665	1,666	4 539	4 592	20,103	20,103										

1/ La información corresponde al Tipo de Cambio de Referencia Comunicación "A" 3500 (Mayorista) publicado por el BCRA, que es un promedio entre los cierres comprador y vendedor.

1/ A informação corresponde ao Tipo de Câmbio de Referência Comunicado "A" 3500 (Atacado), publicado pelo BCRA, que é uma média entre os fechamentos comprador e vendedor.

Cuadro IV.3 – Tipo de cambio – Promedio del período

Quadro IV.3 – Taxas de câmbio – Média de período

Moneda nacional/dólares de los EUA

Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros							
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta
2010 ^{2/}	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	20,059	20,059
Ago	3,898	3,938	1,759	1,760	4 754	4 765	20,859	20,859
Sep	3,912	3,952	1,718	1,719	4 782	4 796	20,560	20,560
Oct	3,916	3,956	1,683	1,684	4 916	4 930	20,215	20,215
Nov	3,929	3,969	1,713	1,713	4 778	4 799	19,972	19,972
Dic	3,937	3,977	1,693	1,693	4 556	4 592	19,986	19,986
2011 ^{2/}	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	19,314	19,314
Ene	3,943	3,983	1,674	1,675	4 591	4 613	19,868	19,868
Feb	3,982	4,022	1,667	1,668	4 579	4 594	19,586	19,586
Mar	3,997	4,037	1,658	1,659	4 289	4 322	19,337	19,337
Abr	4,026	4,066	1,586	1,586	4 034	4 069	19,002	19,002
May	4,044	4,084	1,613	1,613	3 991	4 009	18,853	18,853
Jun	4,056	4,096	1,586	1,587	3 989	4 003	18,530	18,530
Jul	4,088	4,128	1,563	1,564	3 926	3 871	18,457	18,457
Ago	4,128	4,168	1,596	1,597	3 878	3 902	18,764	18,764
Sep	4,164	4,204	1,749	1,750	4 009	4 026	19,573	19,573
Oct	4,182	4,222	1,772	1,773	4 171	4 180	19,930	19,930
Nov	4,221	4,261	1,790	1,790	4 320	4 331	19,901	19,901
Dic	4,247	4,287	1,836	1,837	4 433	4 447	19,970	19,970
2012 ^{2/}	4,279	4,319	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Ene	4,306	4,346	1,789	1,790	n.d.	n.d.	19,630	19,630
Feb	4,316	4,356	1,718	1,718	n.d.	n.d.	19,440	19,440
Mar	4,359	4,399	1,795	1,795	n.d.	n.d.	19,530	19,530
Abr	4,411	4,451	1,854	1,855	n.d.	n.d.	19,680	19,680
May	4,459	4,499	1,985	1,986	n.d.	n.d.	20,230	20,230
Jun	4,514	4,554	2,049	2,049	n.d.	n.d.	21,690	21,690

1/ La información corresponde al Tipo de Cambio de Referencia Comunicación "A" 3500 (Mayorista) publicado por el BCRA, que es un promedio entre los cierres comprador y vendedor.

2/ Hasta la última fecha informada.

1/ A informação corresponde ao Tipo de Câmbio de Referência Comunicado "A" 3500 (Atacado), publicado pelo BCRA, que é uma média entre os fechamentos comprador e vendedor.

2/ Até última data informada.

Cuadro IV.4 – Clasificación de la deuda externa por moneda

Quadro IV.4 – Classificação da dívida externa por moeda

Posición en: junio de 2012

Posição em: junho de 2012

Ítem	Países miembros/Países membros							
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %
	millones		millones	millones		millones		
Dólar EUA	103 862	73,8	263 151	86,9	n.d.	n.d.	10 683	69,4
Euro	26 244	18,7	12 790	4,2	n.d.	n.d.	173	1,1
Yen	2 164	1,5	8 329	2,7	n.d.	n.d.	507	3,3
DEG/DES	0	0	4 384	1,4	n.d.	n.d.	450	2,9
Moneda nacional/Moeda nacional	6 814	4,8	13 187	4,4	n.d.	n.d.	3 567	23,2
Otras/Outras	1 571	1,1	1 081	0,4	n.d.	n.d.	19	0,1
Total	140 654	100,0	302 921	100,0	n.d.	n.d.	15 399	100,0

^{1/} Para Argentina "Datos a marzo de 2011" (última información disponible).

Desde diciembre 2001, los saldos y transacciones de la deuda externa del sector privado no financiero se estiman de acuerdo al relevamiento de la deuda externa privada del BCRA (Comunicación "A" 3602). Ver más detalle de esa revisión en la nota metodológica "Revisión de la deuda externa del Sector Privado No Financiero" en sitio WEB del INDEC. Desde el segundo trimestre de 2005, los retrasos corresponden principalmente a la deuda con acreedores oficiales (Club de París, Eximbank Japón y Banco de España hasta el primer trimestre de 2007) y los títulos de gobiernos locales, con renegociación en curso. Incluye los intereses devengados del capital em mora.

El Estado Argentino es miembro del Fondo Monetario Internacional, por lo tanto la asignación de Derechos Especiales de Giro (DEGs), según el Decreto 1801/09, cuarto considerando, forman parte de las Transferencias Corrientes y no deben ser consideradas como pasivo.

^{1/} Para Argentina "Dados de março de 2011" (última informação disponível).

A partir de dezembro de 2001, os saldos e transações da dívida externa do setor privado não financeiro são estimados de acordo com o levantamento da dívida externa privada do BCRA (Comunicado "A" 3602). Veja mais detalhes desta revisão na nota metodológica "Revisão da dívida externa do setor privado não financeiro" no website do INDEC.

A partir do segundo trimestre de 2005, os atrasos correspondem sobretudo à dívida com credores oficiais (Clube de Paris, Eximbank Japão e Banco de Espanha, até o primeiro trimestre de 2007) e títulos de governos locais, pendentes de renegociação. Inclui juros de competência do capital em atraso.

O Estado Argentino é membro do Fundo Monetário Internacional, portanto, a atribuição de Direitos Especiais de Saque (DES), segundo o Decreto 1801/2009, forma parte das Transferências Correntes e não devem ser consideradas como passivo.

Cuadro IV.5 – Clasificación de la deuda externa por acreedor

Quadro IV.5 – Classificação da dívida externa por credor

Posición en: junio de 2012

Posição em: junho de 2012

Ítem	Países miembros							
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %
Organismos internacionales/Organismos internacionais	25 624	18,2	36 003	11,9	n.d.	n.d.	3 599	23,4
Gobiernos centrales/Governos centrais	2 243	1,6	-	-	n.d.	n.d.	81	0,5
Autoridades monetarias/Autoridades monetárias	n.d.	n.d.	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bancos	10 446	7,4	200 236	66,1	n.d.	n.d.	977	6,3
Otros/Outros	102 341	72,8	66 682	22,0	n.d.	n.d.	10 743	69,8
Total	140 655	100,0	302 921	100,0	n.d.	n.d.	15 399	100,0

^{1/} Estimaciones propias de la DNCI. Desde diciembre 2001, los saldos y transacciones de la deuda externa del sector privado no financiero se estiman de acuerdo a los resultados de la deuda externa privada del BCRA (Comunicación "A" 3602). Ver más detalle de esa revisión en la nota metodológica "Revisión de la deuda externa del Sector Privado No Financiero". Desde el segundo trimestre de 2005, los retrasos corresponden principalmente a la deuda con acreedores oficiales (Club de París, Eximbank Japón y Banco de España hasta el primer trimestre de 2007) y los títulos de gobiernos locales, con renegociación en curso. Incluye los intereses devengados del capital em mora.

^{1/} Estimativas da DNCI. A partir de dezembro de 2001, os saldos e transações da dívida externa do setor privado não financeiro são estimados em função dos resultados da dívida externa privada do BCRA (Comunicado "A" 3602). Veja mais detalhes desta revisão na nota metodológica "Revisão da dívida externa do setor privado não financeiro". A partir do segundo trimestre de 2005, os atrasos correspondem sobretudo à dívida com credores oficiais (Clube de Paris, Eximbank Japão e Banco de Espanha, até o primeiro trimestre de 2007) e títulos de governos locais, pendentes de renegociação. Inclui juros de competência do capital em atraso.

Cuadro IV.6.1 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.1 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Argentina											US\$ millones/US\$ milhões			
Ítem	2009		2010				2011				2012			
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
Exportaciones totales/ Exportações totais	55 672	13 046	19 079	18 740	17 323	68 187	16 900	23 169	23 508	20 373	83 950	17 392	20 458	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	13 833	3 586	4 316	4 485	4 795	17 183	4 676	5 223	5 439	5 438	20 777	4 301	4 510	
Miembros/Membros														
Brasil	11 379	3 002	3 687	3 789	3 948	14 425	3 858	4 413	4 535	4 541	17 346	3 525	3 730	
Paraguay	845	253	271	304	327	1 155	309	335	367	355	1 367	305	310	
Uruguay	1 608	332	359	392	520	1 603	509	476	537	543	2 064	471	470	
Importaciones totales/ Importações totais	37 146	10 561	13 181	15 235	15 181	54 159	14 659	18 139	20 228	17 717	70 743	14 683	16 243	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	12 866	3 761	4 607	5 416	5 496	19 280	4 949	5 792	6 502	5 850	23 093	4 450	4 624	
Miembros/Membros														
Brasil	11 819	3 540	4 328	5 137	5 230	18 235	4 699	5 491	6 195	5 559	21 944	4 219	4 365	
Paraguay	699	114	109	102	111	437	124	131	132	128	515	109	112	
Uruguay	348	107	170	176	155	608	126	170	175	163	633	123	147	

Cuadro IV.6.2 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.2 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Brasil												US\$ millones/US\$ milhões		
Ítem	2009		2010				2011				2012			
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
Exportaciones totales/ Exportações totais	152 995	39 230	49 958	55 742	56 986	201 915	51 233	67 071	71 695	66 041	256 040	55 080	62 134	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	15 829	4 405	5 292	6 284	6 620	22 602	5 957	6 955	7 823	7 118	27 853	5 673	5 431	
Miembros/Membros														
Argentina	12 785	3 549	4 263	5 220	5 490	18 523	4 772	5 666	6 452	5 819	22 709	4 561	4 276	
Paraguay	1 684	549	647	669	683	2 548	622	740	844	763	2 969	596	635	
Uruguay	1 360	307	381	395	448	1 531	563	549	527	535	2 175	516	520	
Importaciones totales/ Importações totais	127 722	38 349	42 958	50 937	49 524	181 768	48 088	57 258	61 590	59 304	226 240	52 652	57 492	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	13 107	3 623	4 058	4 383	4 557	16 620	4 302	4 788	5 014	5 272	19 376	4 216	4 395	
Miembros/Membros														
Argentina	11 282	3 107	3 605	3 893	3 830	14 435	3 708	4 284	4 396	4 518	16 906	3 593	3 772	
Paraguay	585	153	125	138	196	611	143	139	186	247	716	200	214	
Uruguay	1 240	363	328	352	531	1 574	451	365	431	506	1 754	423	409	

Cuadro IV.6.3 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.3 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Paraguay												US\$ millones/US\$ milhões					
Ítem	2009					2010					2011					2012	
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	I	II		
Exportaciones totales/ Exportações totais	3 167	1 112	1 266	1 092	1 064	4 534	1 152	1 558	1 673	1 134	5 517	n.d.	n.d.				
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	1 533	642	580	481	492	2 194	568	722	860	n.d.	2 150	n.d.	n.d.				
Miembros/Membros																	
Argentina	343	136	136	130	137	538	188	276	285	224	973	n.d.	n.d.				
Brasil	656	155	141	181	184	661	151	160	240	231	783	n.d.	n.d.				
Uruguay	534	351	303	170	172	996	229	286	334	212	1 062	n.d.	n.d.				
Importaciones totales/ Importações totais	6 497	1 970	2 202	2 437	2 791	9 400	2 508	2 892	3 116	2 986	11 502	n.d.	n.d.				
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	2 632	811	935	1 034	1 101	3 880	996	1 172	1 360	n.d.	3 528	n.d.	n.d.				
Miembros/Membros																	
Argentina	1 037	315	336	393	416	1 460	323	367	435	497	1 621	n.d.	n.d.				
Brasil	1 513	470	557	606	646	2 280	628	762	877	782	3 049	n.d.	n.d.				
Uruguay	82	25	41	35	39	140	45	44	49	42	180	n.d.	n.d.				

Cuadro IV.6.4 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.4 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Uruguay												US\$ millones/US\$ milhões	
Ítem	2009	2010				2011				2012			
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Exportaciones totales/ Exportações totais	5 405	1 288	1 959	1 763	1 715	6 725	1 657	2 165	2 201	1 941	7 963	n.d.	n.d.
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	1 530	444	527	559	624	2 154	546	544	670	644	2 405	n.d.	n.d.
Miembros/Membros													
Argentina	347	95	164	169	145	573	120	153	165	151	588	n.d.	n.d.
Brasil	1 098	316	317	350	437	1 421	380	332	456	456	1 624	n.d.	n.d.
Paraguay	85	32	45	40	42	160	46	59	50	37	192	n.d.	n.d.
Importaciones totales/ Importações totais	6 907	1 756	2 045	2 118	2 703	8 622	2 600	2 750	2 652	2 724	10 726	n.d.	n.d.
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	3 130	643	747	772	947	3 111	1 127	990	994	1 057	4 169	n.d.	n.d.
Miembros/Membros													
Argentina	1 628	308	338	377	446	1 469	496	466	500	541	2 004	n.d.	n.d.
Brasil	1 460	321	398	382	477	1 578	611	503	470	499	2 082	n.d.	n.d.
Paraguay	41	14	11	13	25	64	20	21	24	17	83	n.d.	n.d.

Cuadro IV.7.1 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.1 – Posição internacional de investimento

Argentina Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011				Ano	2012		
	I	II	III	IV		I	II	
Posición de inversión internacional (A-B)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	51784	n.d.	n.d.	
Posição internacional de investimento (A-B)								
Activos (A) / Ativo (A)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	251 339	n.d.	n.d.	
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	31 858	n.d.	n.d.	
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	224	n.d.	n.d.	
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	172 880	n.d.	n.d.	
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Otros activos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Activos de reserva / Ativos de reservas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	46 376	n.d.	n.d.	
Pasivos (B) / Passivo (B)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	199 554	n.d.	n.d.	
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	94 864	n.d.	n.d.	
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	32 333	n.d.	n.d.	
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3 377	n.d.	n.d.	
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	28 956	n.d.	n.d.	
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	72 357	n.d.	n.d.	
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Otros pasivos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	

Cuadro IV.7.2 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.2 – Posição internacional de investimento

Brasil Item	US\$ millones/US\$ milhões						
	2011					2012	
	I	II	III	IV	Ano	I	II
Posición de inversión internacional (A-B)	-947 414	-964 796	-713 799	-738 365	-738 365	-813 130	-662 913
Posição internacional de investimento (A-B)							
Activos (A) / Ativo (A)	647 601	687 682	713 596	722 776	722 776	772 683	774 809
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	195 131	203 254	198 346	202 586	202 586	239 462	230 017
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	32 357	27 598	26 763	28 485	28 485	26 038	26 497
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	14 879	14 363	13 855	16 903	16 903	15 292	15 770
Títulos de deuda / Títulos de dívida	17 479	13 235	12 908	11 581	11 581	10 745	10 727
Bonos y pagarés / Bônus e notas	9 992	6 291	6 190	6 036	6 036	5 845	3 516
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	7 487	6 944	6 718	5 545	5 545	4 900	7 212
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	722	660	807	668	668	495	725
Otra inversión / Outros investimentos	102 244	120 396	137 971	139 025	139 025	141 472	143 661
Créditos comerciales / Créditos comerciais	56 623	73 166	81 112	88 557	88 557	89 045	89 950
Préstamos / Empréstimos	13 501	13 785	13 938	14 523	14 523	14 521	14 868
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	24 320	23 223	32 204	26 093	26 093	28 643	28 638
Otros activos / Outros ativos	7 800	10 222	10 717	9 853	9 853	9 263	10 206
Activos de reserva / Ativos de reservas	317 146	335 775	349 708	352 012	352 012	365 216	373 910
Pasivos (B) / Passivo (B)	1 595 015	1 652 478	1 427 395	1 461 141	1 461 141	1 585 812	1 437 723
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	707 892	749 820	658 300	669 670	669 670	705 285	660 580
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	715 078	718 231	576 974	600 118	600 118	688 191	585 738
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	481 617	460 539	341 845	360 783	360 783	422 626	331 264
Títulos de deuda / Títulos de dívida	233 462	257 692	235 129	239 335	239 335	265 565	254 474
Bonos y pagarés / Bônus e notas	99 906	109 057	109 145	111 105	111 105	115 852	114 735
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	9 106	3 444	3 231	468	468	18	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	5 042	5 241	6 234	4 678	4 678	6 975	3 190
Otra inversión / Outros investimentos	167 003	179 185	185 888	186 675	186 675	185 361	188 215
Créditos comerciales / Créditos comerciais	27 172	29 436	32 349	33 093	33 093	33 814	32 340
Préstamos / Empréstimos	130 447	140 610	144 874	144 622	144 622	142 991	147 637
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	466	828	718	636	636	858	805
Otros pasivos / Outros ativos	8 918	8 311	7 947	8 324	8 324	7 698	7 434

Cuadro IV.7.3 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.3 – Posição internacional de investimento

Item	US\$ millones/US\$ milhões						
	2011					2012	
	I	III	II	IV	Ano	I	III
Posición de inversión internacional (A-B)	1 548	1 533	1 708	1 598	1 598	n.d.	n.d.
Posição internacional de investimento (A-B)							
Activos (A) / Ativo (A)	8 722	8 974	9 143	9 263	9 263	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	249	251	252	254	254	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	4	4	4	4	4	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	4	4	4	4	4	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	4 092	3 812	4 026	4 021	4 021	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	64	62	59	55	55	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	979	747	755	559	559	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	2 673	2 562	2 711	2 823	2 823	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	377	442	500	584	584	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	4 377	4 907	4 861	4 984	4 984	n.d.	n.d.
Pasivos (B) / Passivo (B)	7 174	7 441	7 435	7 665	7 665	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	3 311	3 584	3 544	3 761	3 761	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	3 863	3 856	3 891	3 904	3 904	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	565	457	471	543	543	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	2 563	2 662	2 652	2 652	2 652	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	245	232	235	171	171	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros ativos	489	505	533	538	538	n.d.	n.d.

Cuadro IV.7.4 – Posición de Inversiones Internacionales

Quadro IV.7.4 – Posição internacional de investimento

Uruguay Item	US\$ millones/US\$ milhões						
	2011				Ano	2012	
	I	II	III	IV		I	II
Posición de inversión internacional (A-B)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-3654	n.d.	n.d.
Posição internacional de investimento (A-B)							
Activos (A) / Ativo (A)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	29 196	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	331	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4 269	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	14 293	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	263	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	418	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	12982	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	630	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	10 302	n.d.	n.d.
Pasivos (B) / Passivo (B)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	32 849	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	14 859	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	9 006	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	8 984	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1 193	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4 068	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3 405	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros passivos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	319	n.d.	n.d.

“El diseño de la presente publicación ha sido elaborado con la asistencia de la Unión Europea, en el ámbito del Proyecto Apoyo al Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (AMM).

El contenido de la misma es de responsabilidad exclusiva del Grupo de Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (GMM). “

“O desenho da presente publicação foi elaborado com a assistência da União Europeia, no âmbito do Projeto de Apoio ao Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (AMM).

Seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do Grupo de Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (GMM)”.



Projeto gráfico: Ad People Comunicação
Designer: Luiz Paulo Pedrosa
Tradução: Leonardo Vieira
Tipos: Corpo do texto - Garamond / Títulos e subtítulos dos gráficos - Humnst777
Fotografias/Fotógrafos:
Argentina, Santa Cruz, El Chalten / R I O M A N S O - <http://www.flickr.com/people/2bleg/>
Brasil, Rio de Janeiro, Pão de Açúcar / Steve Evans - <http://www.flickr.com/people/babasteve/>
Paraguai, Alberdi, Rio Paraguai / ahip - <http://www.flickr.com/people/ahip/>
Uruguai, Montevideo, Praia Ramirez/ Vince Alongi - <http://www.flickr.com/photos/vincealongi/>